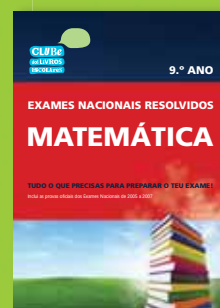
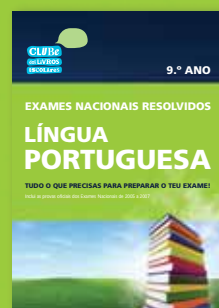


**9.º ANO**  
**EXAMES NACIONAIS RESOLVIDOS**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**

Este livro inclui os Exames Nacionais de Língua Portuguesa do 9.º Ano de Escolaridade de 2005, 2006 e 2007 (1.ª e 2.ª Chamadas) e respectivas propostas de resolução de todos os exames



[www.clubedoslivrosescolares.pt](http://www.clubedoslivrosescolares.pt)  
Linha de Apoio 214 691 892

EXAMES NACIONAIS RESOLVIDOS LÍNGUA PORTUGUESA 9.º ANO

**EXAMES NACIONAIS RESOLVIDOS**  
**LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**

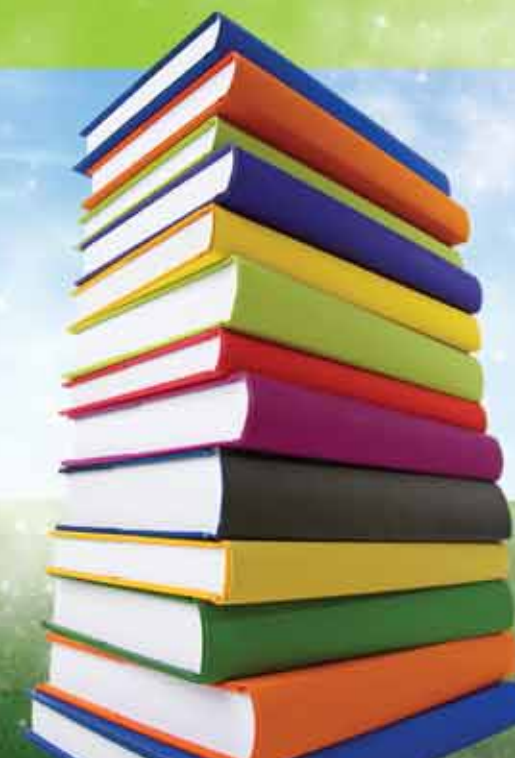
**TUDO O QUE PRECISAS PARA PREPARAR O TEU EXAME!**

Inclui as provas oficiais dos Exames Nacionais de 2005 a 2007

ISBN 978-989-649-000-3



9 789896 490003



Já  
chegou!

**CLUBe**  
dos LiVROS  
eSCOLAreS

## LIVROS ESCOLARES 70% MAIS BARATOS

Ciente das dificuldades que muitas famílias têm no início do ano escolar, e aliado ao conceito de **reutilização** e **reciclagem**, o Clube dos Livros Escolares lançou uma iniciativa que permite **poupar entre 50% e 70% no custo dos manuais**, e recebê-los comodamente em casa, com garantia de qualidade.

PLAYSTATION 3 COMPUTADOR PORTÁTIL IPOD TOUCH



**INSCREVA-SE JÁ**  
GANHE FANTÁSTICOS PRÉMIOS

Já  
chegou!

**CLUBe**  
dos LiVROS  
eSCOLAreS

### COMO FUNCIONA O CLUBE DOS LIVROS ESCOLARES?

Os utilizadores registam-se e tornam-se membros do Clube, acedendo desta forma a todos os benefícios que o Clube oferece, e indicam os livros que têm disponíveis para vender e/ou os livros que pretendem adquirir.

O Clube dos Livros Escolares efectua o cruzamento da informação e contacta os membros interessados em disponibilizar os livros para proceder à recolha dos mesmos, que serão, após verificação de qualidade, entregues na morada do comprador.

### COMO POSSO POUPAR 70% NOS LIVROS ESCOLARES?

Se vender os seus livros escolares o Clube pagar-lhe-á 20% sobre o preço do livro.

Se adquirir os seus livros através do Clube obterá um desconto de 50% sobre o preço do livro, o que somado totalizará os 70% de poupança.

### QUAL É A QUALIDADE DOS LIVROS REUTILIZADOS?

O Clube dos Livros Escolares apenas procede à entrega dos livros ao comprador interessado após uma verificação do estado dos mesmos, no entanto, é necessário contextualizar que estamos a falar de livros usados e não de livros absolutamente novos.

Caso o livro se encontre visivelmente deteriorado ou escrito não será entregue.

Em qualquer situação, o Clube dos Livros Escolares apoia-se numa política de 100% de garantia de satisfação, ou seja, caso por algum motivo não se encontre satisfeito, pode proceder à devolução do livro num prazo de 15 dias e será imediatamente reembolsado sem que lhe seja colocada qualquer questão.

### QUAL A COBERTURA DO SERVIÇO DO CLUBE DOS LIVROS ESCOLARES?

Actualmente aplica-se a todo o território de Portugal Continental.

Estamos a trabalhar no sentido de incluir as ilhas como parte integrante do nosso sistema de recolhas e entregas.

**REGISTE-SE JÁ**

[www.clubedoslivrosescolares.pt](http://www.clubedoslivrosescolares.pt)  
Linha de Apoio 214 691 892

# Índice

## Exame Nacional de Língua Portuguesa 2005

|                   |   |
|-------------------|---|
| 1.ª Chamada ..... | 3 |
|-------------------|---|

## Exame Nacional de Língua Portuguesa 2005

|                   |    |
|-------------------|----|
| 2.ª Chamada ..... | 17 |
|-------------------|----|

## Exame Nacional de Língua Portuguesa 2006

|                   |    |
|-------------------|----|
| 1.ª Chamada ..... | 29 |
|-------------------|----|

## Exame Nacional de Língua Portuguesa 2006

|                   |    |
|-------------------|----|
| 2.ª Chamada ..... | 41 |
|-------------------|----|

## Exame Nacional de Língua Portuguesa 2007

|                   |    |
|-------------------|----|
| 1.ª Chamada ..... | 53 |
|-------------------|----|

## Exame Nacional de Língua Portuguesa 2007

|                   |    |
|-------------------|----|
| 2.ª Chamada ..... | 65 |
|-------------------|----|

|                                     |           |
|-------------------------------------|-----------|
| <b>Propostas de Resolução .....</b> | <b>75</b> |
|-------------------------------------|-----------|

Clube dos Livros Escolares

Livro Verde, Lda.

Av. da República, Edifício República

Escritório AH – Alcoitão

2645-143 Alcabideche

Tel.: 210 995 937

Fax: 210 995 937

E-mail: geral@clubedoslivrosescolares.pt

www.clubedoslivrosescolares.pt

Ano / Edição: 2008 / 1.ª Edição

ISBN: 978-989-649-000-3

## Introdução

O Clube dos Livros Escolares pretende apoiar, de forma activa, toda a comunidade escolar: alunos, professores e encarregados de educação, através de um leque de iniciativas, de entre as quais a publicação dos Exames Nacionais Resolvidos de Língua Portuguesa e de Matemática de 9.º Ano é apenas a primeira.

Estes livros foram elaborados não só para alunos que se encontram a preparar a realização dos Exames Nacionais do Ensino Básico, mas também para professores que desempenham um papel fundamental na preparação dos seus alunos.

Os Exames Nacionais Resolvidos de Língua Portuguesa e de Matemática de 9.º Ano, do Clube dos Livros Escolares, incluem os Exames Nacionais de 2005, 2006 e 2007 – 1.ª e 2.ª chamadas e respectivas propostas de resolução, que esperamos sejam um instrumento útil como complemento do trabalho realizado em sala de aula.

Até breve.

Clube dos Livros Escolares

**EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**9.º ANO DE ESCOLARIDADE / 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**
**2005****A preencher pelo estudante**

NOME COMPLETO \_\_\_\_\_

BILHETE DE IDENTIDADE N.º  EMITIDO EM (LOCALIDADE) \_\_\_\_\_ASSINATURA DO ESTUDANTE \_\_\_\_\_ *Não escreva o seu nome em mais nenhum local da prova*PROVA DE \_\_\_\_\_ CÓDIGO 

REALIZADA NO ESTABELECIMENTO \_\_\_\_\_

**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

PROVA DE \_\_\_\_\_ CÓDIGO ANO DE ESCOLARIDADE **9.º ANO** CHAMADA \_\_\_\_.<sup>a</sup>**A preencher pelo professor classificador**CLASSIFICAÇÃO EM PERCENTAGEM  ( \_\_\_\_\_ por cento)CORRESPONDENTE AO NÍVEL  (\_\_\_\_) Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROFESSOR CLASSIFICADOR \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**EXAME NACIONAL**  
**DE**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**
**9.º ANO DE ESCOLARIDADE**  
**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**
**2005****Prova 22 – 1.ª Chamada****Duração da prova: 90 minutos**

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro.

Alunos em conformidade com os pontos 42 e 43 do Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro.

Alunos abrangidos pelas situações especiais, ao abrigo dos pontos 48 e 49 do Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro (para estes alunos, esta prova é fase única).

**GRUPO I**

Lê este texto de Alves Redol, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.  
A personagem principal é o Constantino, a quem também chamam Cuco.

**TEXTO**

1 Para o Cuco, almirante de um navio de cana, a grande aventura, a verdadeira, vivera-a ele durante a noite.

Ainda agora se embala nessa aventura maravilhosa de viajar num barco mágico, onde acabara por nascer duma simples folha um mastro com vela grande e verde. Parecia mesmo  
5 um pendão. Só assim pudera entrar pelo mar dentro – nem sabia bem aonde chegara! –, embora acochado por vagas e temporais medonhos.

A viagem sonhada fora-lhe preciosa. Aprendera nela muitas coisas de marinhagem, de que aproveitaria quando repetisse, ao vivo, essa aventura misteriosa. Ah, sim, tem a certeza, e agora mais do que nunca, de que irá construir um barco seu, arrebanhando quantas canas  
10 e tábuas consiga encontrar na aldeia.

Há-de preparar o navio com todo o preceito, sem esquecer o mais importante. Para mastro arranjará um pau de varejar azeitona. O pai tem um guardado no palheiro; é alto e verga-se bem. Tirará a vela dum lençol velho, mesmo remendado. Precisa de oferecer ao vento uma boa concha para lhe soprar com força.

15 Não, não pode ficar-se por uma jangada qualquer feita à matroca com dois molhos de canas amarrados por arames, à toa. Assim iriam, quando muito, até perto de Bucelas. E ele precisa de alcançar terras mais distantes...

Quer chegar a serralheiro de navios, há-de construir alguns que deitem fumo, desses que aguentam em cima com o povo inteiro do Freixial. Não conhece ofício mais bonito!...

20 Precisa de mostrar às pessoas que merece andar com fato-macaco de duas alças. Não é serralheiro de ferro-velho, como já o Evaristo Bacalhau lhe chamou a brincar. Um navio custa mais a fazer do que uma casa e o seu barco novo há-de espantar toda a gente...

Daí por um ano, quando fizer o exame, o pai irá levá-lo aos estaleiros, como prometeu:

– Eh, mestre!... Precisa cá de um aprendiz?...

25 Ele poderá acrescentar sem melindres para ninguém:

– Aprendiz não é bem assim... Já fiz um barco... Já pus sozinho um barco a navegar. Vim da minha terra até aqui...

Vive para esse grande e único sonho, nascido à vista do Tejo, quando o levaram a Lisboa pela primeira vez. Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho. E

30 sabe que o passará inteirinho para as suas mãos.

Quando voltar à cidade, não dirá com espanto nos olhos:

– Ena pai, tanta água!... Onde vem esta água toda?!...

Conhece agora os mistérios da água e do mar. Aprendeu muitas coisas boas e sábias, e vai usá-las, pois então!

35 Quando?!...

Por enquanto é segredo. O Constantino quer fazer uma surpresa à Ti Elvira, porque a avó lhe disse um dia: cresce e aparece. E o nosso amigo Cuco sabe também que o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras.

Amanhã mesmo ele vai continuar a construir o seu barco. Já o meteu no estaleiro do

40 coração, conhece-o de cor, e o resto é fácil...

Alves Redol, *Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos*,  
18.ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1998

### VOCABULÁRIO:

*à matroca* – ao acaso; sem cuidado.

*acossado* – perseguido.

*arrebanhando* – juntando; reunindo.

*estaleiro* – lugar onde se constroem e reparam navios.

*investido na* – possuidor da; posto na posse da.

*marinhagem* – conhecimento da arte de navegar.

*melindres* – ofensas.

*pendão* – bandeira.

*preceito* – rigor.

*serralheiro* – indivíduo que faz ou que conserta ferragens.

*varejar* – sacudir com uma vara os ramos das árvores para fazer cair o fruto.

COTAÇÕES

Para responderes às questões de 1. a 5., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Cuco passara pela grande aventura de viajar

- ☐ num barco a motor.
- ☐ numa jangada de canas.
- ☐ num navio a vapor.
- ☐ num barco imaginário.

2. A viagem nocturna de Cuco

- ☐ despertou-lhe o desejo de construir o seu barco.
- ☐ fê-lo desistir de fazer outras viagens no mesmo barco.
- ☐ aconteceu após uma visita aos estaleiros com o pai.
- ☐ provocou-lhe indisposição, por causa da tempestade.

3. Cuco há-de vir a ter um barco construído com material

- ☐ comprado pelo pai.
- ☐ encontrado no estaleiro.
- ☐ oferecido pelo serralheiro.
- ☐ arranjado por ele próprio.

4. Cuco precisa de mostrar a toda a gente que

- ☐ aspira a ser serralheiro de ferro-velho.
- ☐ é digno da profissão de serralheiro.
- ☐ pretende dirigir um estaleiro naval.
- ☐ deseja vir a ser almirante de um navio.

5. A frase «Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho.» (linha 29) significa que Constantino

- ☐ se sente preparado para voltar a sonhar.
- ☐ sente que esse sonho é difícil de concretizar.
- ☐ se sente impedido de conservar esse sonho.
- ☐ se sente responsável por preservar esse sonho.

A transportar

Transporte

6. Assinala com **X**, como **verdadeira (V)** ou **falsa (F)**, cada uma das hipóteses que completam a frase seguinte:

*Ao longo da narrativa, Cuco vai-se revelando um rapaz*

|             | V | F |
|-------------|---|---|
| angustiado  |   |   |
| arrogante   |   |   |
| corajoso    |   |   |
| determinado |   |   |
| indeciso    |   |   |
| persistente |   |   |

7. Há, no texto, dois tipos de sonho:

- sonho em sentido 1 – fantasia que se manifesta durante o sono;
- sonho em sentido 2 – ideal que se pretende atingir.

Mostra que Cuco teve sonhos de ambos os tipos, transcrevendo do texto uma expressão comprovativa de cada um desses diferentes modos de sonhar.

Sentido 1: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Sentido 2: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase «E o nosso amigo Cuco sabe também que o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras.» (linhas 37-38)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A transportar

Transporte

9. «Já o meteu no estaleiro do coração» (linhas 39-40).

9.1. Identifica a figura de estilo presente nesta frase.

---

---

9.2. Comenta o valor expressivo dessa figura.

---

---

---

---

---

A transportar

Transporte

Lê com atenção as estâncias 19 e 20 do Canto I de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

- 19 Já no largo Oceano navegavam,  
As inquietas ondas apartando;  
Os ventos brandamente respiravam,  
Das naus as velas côncavas inchando;  
Da branca espuma os mares se mostravam  
Cobertos, onde as proas vão cortando  
As marítimas águas consagradas,  
Que do gado de Próteu são cortadas,
- 20 Quando os Deuses no Olimpo luminoso,  
Onde o governo está da humana gente,  
Se ajuntam em consílio glorioso,  
Sobre as cousas futuras do Oriente.  
Pisando o cristalino Céu *fermoso*,  
*Vem* pela Via Láctea juntamente,  
Convocados, da parte de Tonante,  
Pelo neto gentil do velho Atlante.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. organizada por  
Emanuel Paulo Ramos, Porto, Porto Editora, 1996

**VOCABULÁRIO:**

*côncavas* – escavadas, cheias de ar, formando uma meia esfera.

*consagradas* – sagradas; sob o domínio das divindades.

*espuma* – espuma.

*fermoso* – formoso.

*neto gentil do velho Atlante* – Mercúrio, mensageiro dos deuses, particularmente de Júpiter.

*Próteu* – deus marinho que guardava os animais do oceano.

*Tonante* – Júpiter.

*Vem* – vêm.

*Via Láctea* – nome de uma galáxia.

A transportar

Transporte

Responde ao que te é pedido nas questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

10. Lê atentamente a seguinte afirmação:

«A leitura da estância 19 transmite-nos a ideia de que as naus navegavam no mar alto e de que as condições atmosféricas eram propícias à navegação.»

Consideras que esta afirmação traduz uma interpretação adequada? Justifica a tua resposta com passagens do texto.

---

---

---

---

---

---

---

11. A estância 20 apresenta os deuses reunidos em «consílio glorioso».

11.1. Identifica quem os manda convocar.

---

---

11.2. Transcreve do texto a passagem que indica o motivo da reunião.

---

---

A transportar

Transporte

12. Dois amigos, a Marta e o Ricardo, após a leitura de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, tiveram o seguinte diálogo:

**Marta:** Um dos episódios que achei mais interessantes na epopeia de Camões foi o do «consílio» dos deuses no Olimpo.

**Ricardo:** Tenho dificuldade em escolher um episódio. Há tantos interessantes!

Tal como a Marta e o Ricardo, tu também deves ter as tuas preferências. De entre todos os episódios de *Os Lusíadas* que leste, indica aquele que mais te interessou e justifica a tua escolha.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

A transportar

Transporte

## GRUPO II

Responde às questões que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a seguinte lista de palavras. Assinala com um **X** as três palavras graves.

- ☐ Implacável
- ☐ Mar
- ☐ Côncavas
- ☐ Aguaceiro
- ☐ Belém
- ☐ Catástrofe
- ☐ Heróico

2. Classifica as palavras do quadro, quanto ao processo de formação. Assinala com um **X** o rectângulo correspondente.

|                 | Derivadas<br>por<br>sufixação | Derivadas<br>por prefixação<br>e sufixação | Compostas<br>por<br>aglutinação | Compostas<br>por<br>justaposição |
|-----------------|-------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| água-de-colónia |                               |                                            |                                 |                                  |
| desaguado       |                               |                                            |                                 |                                  |
| aguaceiro       |                               |                                            |                                 |                                  |
| aguardente      |                               |                                            |                                 |                                  |
| aguada          |                               |                                            |                                 |                                  |

A transportar

Transporte

3. Lê as seguintes frases:

a) O Cuco, **um sonhador**, só gostava de aventuras misteriosas.

b) Eu considero o Cuco **um sonhador**.

3.1. Assinala com **X** o quadrado correspondente à alternativa correcta.

Na frase a), **um sonhador** desempenha a função sintáctica de

- ☐ complemento directo.
- ☐ predicativo do complemento directo.
- ☐ predicativo do sujeito.
- ☐ aposto.

3.2. Assinala com **X** o quadrado correspondente à alternativa correcta.

Na frase b), **um sonhador** desempenha a função sintáctica de

- ☐ complemento directo.
- ☐ predicativo do complemento directo.
- ☐ predicativo do sujeito.
- ☐ aposto.

4. Transcreve separadamente, nas linhas abaixo, as duas orações que constituem a frase complexa que se segue.

*Os navegadores que viajavam para a Índia foram surpreendidos pela tempestade.*

---



---

5. Lê a frase: *A viagem de Cuco parecia real, embora fosse sonhada.*

Classifica as duas orações que a constituem, completando o quadro que se segue:

| Orações                                           | Classificação |
|---------------------------------------------------|---------------|
| 1.ª oração: <i>A viagem de Cuco parecia real,</i> |               |
| 2.ª oração: <i>embora fosse sonhada.</i>          |               |

A transportar

Transporte

6. Completa cada uma das frases seguintes com a forma verbal adequada.

- a) \_\_\_\_\_ (*Comentasse/Comenta-se*) que as grandes descobertas científicas permitem que nos aproximemos cada vez mais dos mistérios do universo.
- b) Sei que tens dois livros que falam da importância dos sonhos na vida do ser humano. \_\_\_\_\_ (*Emprestamos/Emprresta-mos*) e devolvê-los-ei na próxima semana.
- c) Ainda que eu te \_\_\_\_\_ (*contasse/conta-se*) os meus sonhos, na verdade, tu nunca chegarias a conhecê-los.
- d) Quando tu \_\_\_\_\_ (*chegaste/chegastes*), eu já tinha partido para a minha viagem.

A transportar

Transporte

**GRUPO III**

Diz-se que *Os Lusíadas* narram a história de uma nação que descobriu um mundo novo. Apesar de se ter chamado à conquista espacial a maior aventura do Homem, Rómulo de Carvalho (em *O Astronauta e o Homem dos Descobrimentos*) afirma que a maior aventura do Homem continua a ser a dos Descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.

Redige um texto de opinião, que possa ser publicado num jornal escolar, em que, considerando as diferenças e as semelhanças entre estas duas aventuras, apresentes o teu ponto de vista sobre qual foi a mais ousada.

**Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem:**

- Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.
- Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.
- Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha da prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.
- Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.

**FIM**

TOTAL

**COTAÇÕES****GRUPO I**

|                  |          |
|------------------|----------|
| 1. ....          | 3 pontos |
| 2. ....          | 3 pontos |
| 3. ....          | 3 pontos |
| 4. ....          | 3 pontos |
| 5. ....          | 3 pontos |
| 6. ....          | 4 pontos |
| 7. ....          | 5 pontos |
| 8. ....          | 5 pontos |
| 9. ....          | 5 pontos |
| 9.1. ....        | 2 pontos |
| 9.2. ....        | 3 pontos |
| 10. ....         | 5 pontos |
| 11. ....         | 4 pontos |
| 11.1. ....       | 2 pontos |
| 11.2. ....       | 2 pontos |
| 12. ....         | 7 pontos |
| <hr/>            |          |
| <b>50 pontos</b> |          |

**GRUPO II**

|                  |          |
|------------------|----------|
| 1. ....          | 3 pontos |
| 2. ....          | 3 pontos |
| 3. ....          | 4 pontos |
| 3.1. ....        | 2 pontos |
| 3.2. ....        | 2 pontos |
| 4. ....          | 3 pontos |
| 5. ....          | 3 pontos |
| 6. ....          | 4 pontos |
| <hr/>            |          |
| <b>20 pontos</b> |          |

**GRUPO III**

|                    |                   |
|--------------------|-------------------|
| .....              | <b>30 pontos</b>  |
| <hr/>              |                   |
| <b>TOTAL</b> ..... | <b>100 pontos</b> |

**EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**9.º ANO DE ESCOLARIDADE / 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**
**2005****A preencher pelo estudante**

NOME COMPLETO \_\_\_\_\_

BILHETE DE IDENTIDADE N.º  EMITIDO EM (LOCALIDADE) \_\_\_\_\_ASSINATURA DO ESTUDANTE \_\_\_\_\_ *Não escreva o seu nome em mais nenhum local da prova*PROVA DE \_\_\_\_\_ CÓDIGO 

REALIZADA NO ESTABELECIMENTO \_\_\_\_\_

**A preencher pela Escola****N.º CONVENCIONAL****A preencher pela Escola****N.º CONVENCIONAL**PROVA DE \_\_\_\_\_ CÓDIGO ANO DE ESCOLARIDADE **9.º ANO** CHAMADA \_\_\_\_.<sup>a</sup>**A preencher pelo professor classificador**CLASSIFICAÇÃO EM PORCENTAGEM  (\_\_\_\_\_ por cento)CORRESPONDENTE AO NÍVEL  (\_\_\_\_) Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROFESSOR CLASSIFICADOR \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**EXAME NACIONAL**

**DE**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**9.º ANO DE ESCOLARIDADE**  
**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**2005****Prova 22 – 2.ª Chamada****Duração da prova: 90 minutos**

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro.

Alunos em conformidade com os pontos 42 e 43 do Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro.

Alunos abrangidos pelas situações especiais, ao abrigo dos pontos 48 e 49 do Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro (para estes alunos, esta prova é fase única).

**GRUPO I**

Lê este texto de Luísa Costa Gomes, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

**TEXTO**

1 O Janeiro tirou do bolso o resto de um pente que passou pelos quatro cabelos e levantou-se, pronto a começar o dia.

– Enfrentar, – disse ele ao Carlos cabisbaixo – enfrentar *frontalmente*, é esse o adjectivo, *frontalmente*, e de cabeça erguida. Olha-me este espaço todo, ó Carlos, o que aqui não se  
5 construía. Prédios, arranha-céus, como se dizia no meu tempo, piscinas nos telhados. O futuro sorri-nos, o futuro pertence-nos, o futuro deve-nos muito. Isto é especulativo, sem dúvida, podes achar que é especulativo, mas o que é que não é? O que passou, passou, adiante, é no futuro que temos de apostar.

Puseram-se a caminho. O Carlos dava a direita a Janeiro por respeito, mas ouvia-o  
10 distraído, preocupado, atento mais às pedras do passeio. De repente baixou-se para apanhar uma beata.

– Ora providencial, – disse o Janeiro tirando-lha das mãos. – A primeira do dia, a que nos sabe melhor. Sabes o que é o providencial? A gente vai a passar e ali está ela, é o providencial.

15 Parou para pedir lume a um homem que lhe deixou ficar a carteira de fósforos, estendendo-lha com dois dedos e seguindo sem olhar para trás. Com isto, estavam na Praça do Império.

Na esplanada do café, Janeiro ficou discretamente na esquina enquanto o Carlos se aventurava a fazer o peditório. Janeiro olhava o relvado à sua frente e, vendo-o monumental,  
20 imaginava grandes coisas. Depois o companheiro voltou, entregou-lhe a percentagem que ele contou por precaução e, seguindo ambos lado a lado, Janeiro acenou de longe aos seus contactos, dois empregados generosos que fechavam os olhos às actividades não muito bem-vistas do protegido Carlos.

– Sr. Janeiro, – disse o tímido por fim – é o meu tio.

- 25 – O teu tio o quê? Outra vez o teu tio?  
– O meu tio que vive em Chelas, o que tem a oficina. Diz que me dá trabalho, ele que está doente e não tem filhos, até tem lá uma cama que também me subaluga. Eu queria pedir ao senhor Janeiro se me deixava ir...  
– Trabalhar? – scandalizou-se o mestre. – Tu queres trabalhar numa oficina?
- 30 – Eu cá não me importa.  
– E ele paga-te, esse teu tio de Chelas?  
– Não é muito, não é muito... – lamentou-se o Carlos, que já estava a ver o Janeiro exigir a sua comissão.  
– Mas como é que eu posso, filho? Eu não posso! Como é que eu posso? – perguntou
- 35 afinal o Janeiro. – Ir para Chelas, tão longe do centro! Se me disseses, vou para o Paço do Lumiar, vou para o Parque dos Príncipes, isso sim, vale a pena, são nomes que apetecem logo, vou para a Quinta das Mil Flores! Isso é que são nomes! Mas nós estamos bem, Carlos, e vamos melhorar mais ainda, esse é que é o paradoxo! Olha-me para esta avenida, para este espaço aberto, que é que tu queres mais?
- 40 – Faz muito frio, senhor Janeiro.  
– Isso é só no Inverno e o Inverno passa depressa.  
– Mas dormir ao relento, senhor Janeiro, com a minha tosse...  
Ao Janeiro desagradava esta conversa que de vez em quando o Carlos arranjava para o incomodar. Impacientava-se com a choraminguice do rapaz, apetecia-lhe enxotá-lo para
- 45 longe quando ele se chegava mais para lhe falar, trotando magrinho atrás dele como um cão.  
– Tanta coisa boa, os gajos lá de fora a pagarem-nos tudo, a mandarem as massas à gente para isto e para aquilo, é só pedir por boca, e tomem lá para as pontes e tomem lá para as estradas. E este põe-se a chorar! É gente que não sabe a sorte que tem!

Luísa Costa Gomes, «À grande e à francesa»,  
*Contos Outra Vez*, Lisboa, Cotovia, 1998

#### VOCABULÁRIO:

*especulativo* – exclusivamente teórico, sem relação com a realidade.

*paradoxo* – situação contraditória, pelo menos na aparência.

*providencial* – muito oportuno.

*subaluga* – aluga a outrem o que tinha tomado de alugar.

COTAÇÕES

Para responderes às questões de 1. a 5., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Carlos fazia o peditório na esplanada do café, enquanto Janeiro

- ☐ acenava aos seus contactos.
- ☐ contava a sua percentagem.
- ☐ pedia no interior do café.
- ☐ ficava um pouco afastado.

2. Quando Carlos disse que queria ir trabalhar, Janeiro escandalizou-se, porque o rapaz

- ☐ estava muito adoentado.
- ☐ ia trabalhar de graça.
- ☐ podia viver sem trabalhar.
- ☐ era muito novo para entrar numa oficina.

3. Janeiro e Carlos têm entre si uma relação de

- ☐ tio / sobrinho.
- ☐ patrão / empregado.
- ☐ mestre / discípulo.
- ☐ pai / filho.

4. Janeiro não queria ir para Chelas, porque o local

- ☐ era muito pouco apelativo.
- ☐ já tinha muitos pedintes.
- ☐ ficava longe da sua casa.
- ☐ lhe era desconhecido.

5. Da expressão «Impacientava-se com a choraminguice do rapaz, apetecia-lhe enxotá-lo para longe» (linhas 44-45) pode concluir-se que Janeiro

- ☐ se irritava com as lamentações de Carlos.
- ☐ ficava comovido sempre que Carlos chorava muito.
- ☐ se sentia sempre incomodado com a presença de Carlos.
- ☐ queria que Carlos deixasse de ser seu companheiro.

A transportar

Transporte

Responde ao que te é pedido nas questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

6. Transcreve duas frases do texto que mostrem que Janeiro era um homem com uma visão optimista da vida.

---

---

---

---

7. Janeiro, no seu discurso, pretende mostrar-se conhecedor da língua portuguesa. Dá dois exemplos dessa atitude.

---

---

---

8. O João e a Carolina, depois de lerem o excerto de «À grande e à francesa», de Luísa Costa Gomes, iniciaram uma conversa sobre a personagem Janeiro.

**Carolina:** – Acho que Janeiro se opunha a que Carlos fosse para Chelas, porque onde eles estavam tinham tudo o que precisavam.

**João:** – Não concordo com a tua posição. O que Janeiro não queria era ser ele a pedir esmola se o Carlos fosse para Chelas.

Com qual das opiniões estás mais de acordo? Porquê?

---

---

---

---

---

---

A transportar

Transporte

Lê com atenção alguns dos artigos propostos no *projecto de Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa*. Responde às perguntas que te são feitas, com base no mesmo texto.

**Título II LIBERDADES**

**Artigo II-66.º DIREITO À LIBERDADE E À SEGURANÇA**

Todas as pessoas têm direito à liberdade e à segurança.

**Artigo II-67.º RESPEITO PELA VIDA PRIVADA E FAMILIAR**

Todas as pessoas têm direito ao respeito pela sua vida privada e familiar, pelo seu domicílio e pelas suas comunicações.

[...]

**Artigo II-70.º LIBERDADE DE PENSAMENTO, DE CONSCIÊNCIA E DE RELIGIÃO**

1. Todas as pessoas têm direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, bem como a liberdade de manifestar a sua religião ou a sua convicção, individual ou colectivamente, em público ou em privado, através do culto, do ensino, de práticas e da celebração de ritos.

[...]

**Artigo II-71.º LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE INFORMAÇÃO**

1. Todas as pessoas têm direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de opinião e a liberdade de receber e de transmitir informações ou ideias, sem que possa haver ingerência de quaisquer poderes públicos e sem consideração de fronteiras.
2. São respeitados a liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação social.

*projecto de Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa*  
(publicado no *Jornal Oficial da União Europeia*, C-130, 16 de Dezembro de 2004),  
in [http://europa.eu.int/constitution/index\\_pt.htm](http://europa.eu.int/constitution/index_pt.htm)

A transportar

Transporte

9. Identifica o artigo e o ponto que, especificamente, estabelecem a liberdade de imprensa.

---

10. Identifica os dois artigos que protegem os cidadãos do uso abusivo da liberdade por parte da comunicação social e por parte de outras entidades. Justifica a tua escolha.

---



---



---



---



---



---



---

11. Para que artigo apelarías, se te visses em cada uma das seguintes situações?

Coloca um **X** no quadrado correspondente ao artigo correcto.

| Situações                                                                           | Artigo II-66.º | Artigo II-67.º | Artigo II-70.º | Artigo II-71.º |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Proibição de ires a um local de culto religioso.                                    |                |                |                |                |
| Proibição de contares aos teus colegas um acidente que presenciaste.                |                |                |                |                |
| Divulgação pública, sem teu consentimento, de uma conversa que tiveste ao telefone. |                |                |                |                |
| Proibição de passeares na tua cidade.                                               |                |                |                |                |
| Proibição de manifestares as tuas crenças religiosas na escola.                     |                |                |                |                |
| Exposição pública, sem teu consentimento, de aspectos da tua vida privada.          |                |                |                |                |
| Proibição de manifestares a tua opinião em relação à guerra.                        |                |                |                |                |
| Negligência das autoridades perante uma onda de assaltos ocorridos na tua terra.    |                |                |                |                |

A transportar

Transporte

## GRUPO II

Responde às questões que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Classifica as palavras do quadro seguinte, quanto ao processo de formação, assinalando com um **X** o rectângulo correspondente.

|                 | Derivadas<br>por<br>sufixação | Derivadas<br>por<br>prefixação | Derivadas<br>por sufixação<br>e prefixação | Compostas<br>por<br>aglutinação | Compostas<br>por<br>justaposição |
|-----------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| magrinho        |                               |                                |                                            |                                 |                                  |
| incómodo        |                               |                                |                                            |                                 |                                  |
| arranha-céus    |                               |                                |                                            |                                 |                                  |
| frontalmente    |                               |                                |                                            |                                 |                                  |
| cabisbaixo      |                               |                                |                                            |                                 |                                  |
| indiscretamente |                               |                                |                                            |                                 |                                  |

2. Completa adequadamente as frases que se seguem.

- a) A palavra «profissão» é hiperónimo de \_\_\_\_\_.
- b) A palavra «bicicleta» é hipónimo de \_\_\_\_\_.
- c) A palavra «tristeza» é hipónimo de \_\_\_\_\_.
- d) A palavra «mamífero» é hiperónimo de \_\_\_\_\_.

A transportar

Transporte

3. Preenche os espaços em branco, utilizando correctamente os sinais de pontuação e outros sinais auxiliares de escrita.

Na Praça João do Rio, juntavam-se muitos pedintes, porque era uma zona bem frequentada ☐

Carlos ☐ apesar de ser amigo de Janeiro ☐ não queria continuar a viver assim.

Às vezes, perguntava-lhe ☐

☐ Será que nunca sairemos desta situação ☐

☐ Que dizes ☐ ☐ respondeu escandalizado Janeiro ☐ ☐ Melhor vida do que esta não há ☐

4. Completa cada uma das frases seguintes, usando, nos tempos indicados, a forma correcta do verbo apresentado entre parênteses.

**a) Pretérito perfeito simples do indicativo**

O João e o Miguel não \_\_\_\_\_(querer) aceitar o convite de um amigo para trabalharem num restaurante.

**b) Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo**

O Jorge pintou um brinquedo que \_\_\_\_\_(encontrar) no sótão.

**c) Pretérito imperfeito do conjuntivo**

Se as plantas \_\_\_\_\_(poder) falar, talvez \_\_\_\_\_(haver) mais respeito pela natureza.

A transportar

Transporte

5. Como deves ter reparado, no texto, a palavra «*frontalmente*» (linhas 3 e 4) é incluída incorrectamente, pela personagem Janeiro, na classe dos adjectivos.

5.1. Indica a classe a que essa palavra pertence.

---

5.2. Escreve uma frase em que uses um adjectivo da família de «*frontalmente*».

---

6. Assinala com um **X** o quadrado que corresponde à frase que contém uma **oração subordinada relativa explicativa**.

- ☐ A Ana acenou de longe aos seus amigos, dois colegas que estudam na mesma escola que ela.
- ☐ A Sofia disse ao irmão que não queria ir com os amigos dele nem ao cinema, nem à praia.
- ☐ O António, que é o melhor amigo do Pedro, como não quis desiludi-lo, decidiu acompanhá-lo.
- ☐ Considero que, actualmente, as pessoas têm acesso mais facilitado à informação.

A transportar

Transporte

**GRUPO III**

Janeiro não compreendia as queixas de Carlos. Este, pelo seu lado, não se sentia feliz com a vida que levava.

Como certamente verificaste, o excerto do conto de Luísa Costa Gomes, que leste, não nos dá a conhecer qual terá sido o desfecho da situação vivida pelas personagens. Tendo em conta as características psicológicas e as condições sociais dessas personagens, imagina o desenvolvimento e a conclusão desta história.

**Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem:**

- Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.
- Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.
- Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha da prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.
- Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.

**FIM**

TOTAL

**COTAÇÕES****GRUPO I**

|          |                  |
|----------|------------------|
| 1. ....  | 3 pontos         |
| 2. ....  | 3 pontos         |
| 3. ....  | 3 pontos         |
| 4. ....  | 3 pontos         |
| 5. ....  | 3 pontos         |
| 6. ....  | 6 pontos         |
| 7. ....  | 6 pontos         |
| 8. ....  | 7 pontos         |
| 9. ....  | 2 pontos         |
| 10. .... | 6 pontos         |
| 11. .... | 8 pontos         |
|          | <hr/>            |
|          | <b>50 pontos</b> |

**GRUPO II**

|           |                  |
|-----------|------------------|
| 1. ....   | 3 pontos         |
| 2. ....   | 4 pontos         |
| 3. ....   | 4 pontos         |
| 4. ....   | 3 pontos         |
| 5. ....   | 4 pontos         |
| 5.1. .... | 2 pontos         |
| 5.2. .... | 2 pontos         |
| 6. ....   | 2 pontos         |
|           | <hr/>            |
|           | <b>20 pontos</b> |

**GRUPO III**

..... **30 pontos**

**TOTAL** ..... **100 pontos**

**EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**
**2006****A preencher pelo estudante**

NOME COMPLETO \_\_\_\_\_

BILHETE DE IDENTIDADE N.º  EMITIDO EM (LOCALIDADE) \_\_\_\_\_ASSINATURA DO ESTUDANTE \_\_\_\_\_ *Não escreva o seu nome em  
mais nenhum local da prova*PROVA DE \_\_\_\_\_ CÓDIGO 

REALIZADA NO ESTABELECIMENTO \_\_\_\_\_

**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

PROVA DE \_\_\_\_\_ CÓDIGO ANO DE ESCOLARIDADE **9.º ANO** CHAMADA \_\_\_\_ª**A preencher pelo professor classificador**CLASSIFICAÇÃO EM PERCENTAGEM  ( \_\_\_\_\_ por cento)CORRESPONDENTE AO NÍVEL  ( \_\_\_\_\_) Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROFESSOR CLASSIFICADOR \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

**A preencher pelo Agrupamento**

N.º CONFIDENCIAL DA ESCOLA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**EXAME NACIONAL**

**DE**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**2006**

**Prova 22 – 1.ª Chamada****Duração da prova: 90 minutos**

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro.

Este exame destina-se a alunos abrangidos pelo disposto:

- no n.º 42 do Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 18/2006, de 14 de Março;
- nos n.ºs 43.2 e 43.3 do Despacho Normativo n.º 18/2006, de 14 de Março;
- nos n.ºs 48 e 49 do Despacho Normativo n.º 18/2006, que o realizem em chamada única.

**GRUPO I**

Lê, com atenção, o poema «Escada sem corrimão», de David Mourão-Ferreira.

**Escada sem corrimão**

- 1    É uma escada em caracol  
     e que não tem corrimão.  
     Vai a caminho do Sol  
     mas nunca passa do chão.
- 5    Os degraus, quanto mais altos,  
     mais estragados estão.  
     Nem sustos nem sobressaltos  
     servem sequer de lição.
- Quem tem medo não a sobe.  
10   Quem tem sonhos também não.  
     Há quem chegue a deitar fora  
     o lastro do coração.
- Sobe-se numa corrida.  
     Correm-se p'rigos em vão.
- 15   Adivinhaste: é a vida  
     a escada sem corrimão.

David Mourão-Ferreira, *Antologia Poética [1948-1983]*,  
Lisboa, Dom Quixote, 1983

**VOCABULÁRIO:**

*lastro* (verso 12) – peso que se mete no porão de uma embarcação, para lhe aumentar a estabilidade.

COTAÇÕES

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Identifica um verso da primeira estrofe que ajude a compreender o comportamento descrito no verso «Quem tem medo não a sobe.» (verso 9).  
Justifica a tua escolha.

---

---

---

---

2. Se o nome «chão» (verso 4) for considerado metáfora de «ignorância», como se poderá interpretar o verso «Vai a caminho do Sol» (verso 3)?

---

---

---

---

3. Explica de que modo os versos «Os degraus, quanto mais altos, / mais estragados estão.» (versos 5 e 6) podem caracterizar o ciclo de vida de um ser humano.

---

---

---

---

---

---

---

4. Tendo em conta o significado da «escada», no poema, o que nos diz sobre a vida o verso «Sobe-se numa corrida.» (verso 13)?

---

---

---

---

A transportar

Transporte

5. Imagina que, na tua Escola, estão a ser reunidos textos para duas antologias de poesia com os títulos seguintes:

Título da antologia A

*POESIA COM  
ENIGMAS*

Título da antologia B

*POESIA SOBRE O  
TEMPO*

Em qual dessas antologias publicarias o poema «Escada sem corrimão»?

Justifica a tua opção, com base na leitura que fizeste desse poema.

---

---

---

---

---

---

---

A transportar

Lê, com atenção, o texto «O Lado menos Doce do Chocolate». Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

#### CHOCOLATE PRETO – INQUÉRITO À ÉTICA DAS MARCAS O LADO MENOS DOCE DO CHOCOLATE

- 1 OS FABRICANTES UTILIZAM, E BEM, A MANTEIGA DE CACAU. MAS NEM TUDO É DOCE:  
OS PRODUTORES RECORREM A MÃO-DE-OBRA INFANTIL E A MÉTODOS DE CULTURA INTENSIVA.

Quem fala em chocolate fala também de cacau, semente que representa 30 a 50% das exportações de países africanos como o Gana, a Costa do Marfim ou os Camarões. Da sua  
5 produção dependem também quase 20 milhões de pessoas, sobretudo da África ocidental. Mais de 90% do seu cultivo faz-se em pequenas plantações, com menos de 5 hectares, das quais os produtores locais dependem para sobreviver.

Os baixos preços pagos aos produtores e a contínua redução do preço de mercado desta matéria-prima têm contribuído para a degradação das condições de trabalho e para o  
10 agravamento das consequências ambientais do seu cultivo.

#### Crianças, biodiversidade e pesticidas

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), nas plantações, a exploração do trabalho infantil, mão-de-obra barata, tem sido uma das consequências da instabilidade dos preços do cacau. Existem mesmo relatos da prática de escravidão infantil nos principais  
15 países produtores.

A cultura do cacauzeiro faz-se tradicionalmente em pequenas plantações, à sombra das florestas tropicais. É, por isso, uma exploração que preserva o *habitat* de espécies animais em risco de extinção, favorecendo a biodiversidade, e que requer poucos pesticidas. Contudo, nas últimas décadas, tem-se assistido ao aumento da área cultivada e ao  
20 desenvolvimento de métodos de produção intensiva que recorrem ao uso sistemático de pesticidas, estratégias que conduzem ao desflorestamento e ao empobrecimento da biodiversidade.

Instigada pela opinião pública, a indústria do cacau criou uma fundação, um protocolo e um programa de certificação, cujo principal objectivo era erradicar o trabalho infantil dos  
25 países produtores. Infelizmente, a iniciativa não passou de uma operação de cosmética: em vez de adoptar medidas concretas para pôr fim ao problema, a indústria do cacau tem empurrado a sua resolução para terceiros, como as autoridades nacionais e a OIT.

#### O nosso estudo

Com este inquérito, procurámos saber se os produtores de cacau, fabricantes e  
30 distribuidores de chocolate respeitam o ambiente, os direitos dos trabalhadores e se usam processos transparentes. Para tal, contactámos as marcas de chocolate preto vendido em Portugal.

Numa primeira fase, pedimos informações sobre a sua política social e ambiental (em que consiste e como se aplica à cadeia de produção) e os meios de controlo de que dispõem para  
35 se certificarem de que esta é realmente aplicada. Quanto aos aspectos sociais, as empresas devem respeitar as oito principais convenções da OIT, como a proibição do trabalho infantil e a exigência de um salário que satisfaça as necessidades básicas dos trabalhadores, entre

outras. No plano ambiental, devem privilegiar as plantações tradicionais, para preservar a biodiversidade e evitar a desflorestação e a utilização de pesticidas.

- 40 Paralelamente, analisámos as publicações oficiais das empresas, para sabermos se a informação que transmitem aos consumidores, trabalhadores e accionistas é transparente e completa.

As respostas foram confrontadas com o ponto de vista de observadores de organizações humanitárias e ambientais não governamentais por nós contactados, independentes das  
45 empresas em questão. O panorama é tão negro que até estes mostraram receio de comentar a atitude das empresas, argumentando que tal poderia pôr em risco as poucas iniciativas em curso.

«O Lado menos Doce do Chocolate»  
in PROTESTE, n.º 262, Outubro 2005 (adaptado)

#### VOCABULÁRIO:

*accionistas* (linha 41) – sócios de empresas comerciais.

*certificação* (linha 24) – emissão de documento(s) que garante(m) ser verdadeira a informação relativa à origem, métodos e condições de fabrico de um produto.

*desflorestamento* (linha 21) – operação de remover a vegetação de uma área.

*erradicar* (linha 24) – eliminar, suprimir.

*instigada* (linha 23) – estimulada, incitada a ter um determinado comportamento.

*protocolo* (linha 23) – conjunto de normas, de procedimentos, acordado entre várias partes.

*terceiros* (linha 27) – pessoas estranhas a uma relação e que, em princípio, não têm poder para nela interferirem.

Transporte

Para responderes aos itens de 6. a 10., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

6. Para os países africanos referidos no texto, o cacau representa, relativamente a toda a produção vendida ao estrangeiro,

- ☐ mais de 90%.  
☐ menos de 55%.  
☐ quase 100%.  
☐ cerca de 10%.

7. Da leitura do parágrafo das linhas 23 a 27 conclui-se que a criação de «uma fundação, um protocolo e um programa de certificação» pela indústria do cacau ficou a dever-se

- ☐ a denúncias públicas feitas pela OIT.  
☐ aos governos dos países produtores.  
☐ a protestos públicos de cidadãos.  
☐ a reivindicações dos trabalhadores.

8. Quando os autores do texto afirmam que «a iniciativa não passou de uma operação de cosmética» (linha 25), querem dizer que

- ☐ era impossível aos países africanos erradicarem o trabalho infantil.  
☐ as autoridades nacionais e a OIT se recusaram a colaborar na iniciativa.  
☐ os produtores de cacau passaram também a fabricar produtos cosméticos.  
☐ a indústria do cacau quis fazer crer que tinha resolvido os problemas.

9. As respostas das empresas ao inquérito sobre as suas políticas sociais e ambientais foram comparadas com

- ☐ os pareceres de entidades independentes.  
☐ as publicações oficiais dessas empresas.  
☐ as oito principais convenções da OIT.  
☐ os meios de controlo da sua aplicação.

10. Qual das seguintes práticas é avaliada positivamente no texto?

- ☐ Consumo moderado de chocolate.  
☐ Salários pagos aos trabalhadores.  
☐ Aumento da produção intensiva.  
☐ Métodos tradicionais de cultura.

A transportar

Transporte

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

11. Qual é a «matéria-prima» (linha 9) referida no texto?

---

12. Com base no texto, recomenda, justificando, uma medida que possa diminuir um dos danos causados pela acção da indústria do cacau.

---

---

---

---

---

---

---

---

A transportar

Transporte

**GRUPO II**

Responde aos itens que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a seguinte lista de palavras:

|        |              |          |
|--------|--------------|----------|
| médico | luminosidade | refeição |
| Lisboa | farnel       | antónimo |
| quieto | hóspede      | animal   |

Agrupa-as de acordo com a posição da sílaba tónica:

agudas

graves

esdrúxulas

|       |       |       |
|-------|-------|-------|
| _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ |

2. Classifica os verbos sublinhados na frase como transitivos ou intransitivos, transcrevendo-os para a coluna respectiva do quadro.

**Frase** – No final da aula, a Camila arrumou a mochila; depois, enquanto lanchava, trocou apontamentos com uma colega e foi estudar.

| Verbos transitivos | Verbos intransitivos |
|--------------------|----------------------|
|                    |                      |
|                    |                      |
|                    |                      |
|                    |                      |

3. A Joana, em conversa, disse o seguinte à Cristina:

«Logo que possa, vou a casa da Beatriz buscar os livros de Português, porque, para a semana, tenho teste e ainda não estudei o suficiente.»

Completa, agora, a frase que a Cristina teria de escrever, para reproduzir o que a Joana lhe disse. Deves, para isso, fazer todas as alterações necessárias.

A Joana disse-me \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A transportar

Transporte

4. Lê, atentamente, o seguinte verbete de dicionário relativo à palavra *combatente*:

**combatente** *adj.* 2 gén. *subst.* 2 gén. (de *combater*+ *-nte*) **1** que ou o que combate ou que está preparado para o fazer **2** que ou o que procura a vitória em exercício, jogo ou disputa acalorada • *subst.* 2 gén. **3** soldado, militar, guerreiro **4** militar que porta uniforme ou insígnia característica. ⊗ como *adj.* 2 gén.: ver sinonímia de *agressivo*; como *subst.* 2 gén.: ver sinonímia de *guerreiro*.

*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2002 (adaptado)

Tendo em conta a informação do verbete de dicionário, assinala com um **X**, na coluna respectiva, as afirmações verdadeiras (**V**) e as afirmações falsas (**F**).

| Afirmações                                                                                                                 | V | F |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|
| A palavra <i>combatente</i> pode ocorrer em contexto com a categoria gramatical de nome.                                   |   |   |
| <i>Combatente</i> é um adjectivo uniforme.                                                                                 |   |   |
| <i>Combatente</i> é uma palavra derivada por sufixação.                                                                    |   |   |
| <i>Agressivo</i> pode ser um sinónimo do nome <i>combatente</i> .                                                          |   |   |
| As expressões «o que combate ou que está preparado para o fazer» correspondem a um significado do nome <i>combatente</i> . |   |   |
| «Soldado, militar, guerreiro» são sinónimos do adjectivo <i>combatente</i> .                                               |   |   |

5. Lê, com atenção, as palavras que formam os seguintes grupos:

| A          | B          | C            |
|------------|------------|--------------|
| pontapé    | felizmente | refazer      |
| couve-flor | chuviscar  | desmontar    |
| malmequer  | sozinho    | insuportável |

Em que grupo, **A**, **B** ou **C**, integrarias as palavras seguintes, de forma a respeitares a coerência dos mesmos grupos, quanto ao processo de formação de palavras? Escreve a letra que identifica esse grupo.

|                |             |
|----------------|-------------|
| a) vidraceiro  | Grupo _____ |
| b) deformação  | Grupo _____ |
| c) bancarrota  | Grupo _____ |
| d) saca-rolhas | Grupo _____ |
| e) melindroso  | Grupo _____ |
| f) adormecer   | Grupo _____ |

A transportar

Transporte

**GRUPO III**

Como sabes, a Educação constitui um direito universalmente reconhecido. No entanto, por vezes, devido a várias circunstâncias, crianças e jovens vêm-se privados desse direito fundamental.

Redige uma carta, dirigida ao Director-Geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), em que exponhas a situação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que não beneficiem desse direito e em que manifestes a tua opinião sobre essa situação.

**NÃO ASSINES A CARTA.**

**Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.**

- Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.
- Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.
- Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.
- Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.
- Não assines a carta.

**FIM**

TOTAL

**COTAÇÕES****GRUPO I**

|           |          |
|-----------|----------|
| 1. ....   | 3 pontos |
| 2. ....   | 5 pontos |
| 3. ....   | 7 pontos |
| 4. ....   | 5 pontos |
| 5. ....   | 7 pontos |
| 6. ....   | 3 pontos |
| 7. ....   | 3 pontos |
| 8. ....   | 3 pontos |
| 9. ....   | 3 pontos |
| 10. ....  | 3 pontos |
| 11. ....  | 3 pontos |
| 12. ....  | 5 pontos |
| <hr/>     |          |
| 50 pontos |          |

**GRUPO II**

|           |          |
|-----------|----------|
| 1. ....   | 3 pontos |
| 2. ....   | 3 pontos |
| 3. ....   | 5 pontos |
| 4. ....   | 5 pontos |
| 5. ....   | 4 pontos |
| <hr/>     |          |
| 20 pontos |          |

**GRUPO III**

|                    |                   |
|--------------------|-------------------|
| .....              | 30 pontos         |
| <hr/>              |                   |
| <b>TOTAL</b> ..... | <b>100 pontos</b> |

**EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**
**2006****A preencher pelo estudante**

NOME COMPLETO \_\_\_\_\_

BILHETE DE IDENTIDADE N.º  EMITIDO EM (LOCALIDADE) \_\_\_\_\_ASSINATURA DO ESTUDANTE \_\_\_\_\_ *Não escreva o seu nome em  
mais nenhum local da prova*PROVA DE \_\_\_\_\_ CÓDIGO 

REALIZADA NO ESTABELECIMENTO \_\_\_\_\_

**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

PROVA DE \_\_\_\_\_ CÓDIGO ANO DE ESCOLARIDADE **9.º ANO** CHAMADA \_\_\_\_ª**A preencher pelo professor classificador**CLASSIFICAÇÃO EM PORCENTAGEM  ( \_\_\_\_\_ por cento)CORRESPONDENTE AO NÍVEL  ( \_\_\_\_\_) Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROFESSOR CLASSIFICADOR \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

**A preencher pelo Agrupamento**

N.º CONFIDENCIAL DA ESCOLA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**EXAME NACIONAL**

**DE**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**2006**

**Prova 22 – 2.ª Chamada****Duração da prova: 90 minutos**

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro.

Este exame destina-se a alunos abrangidos pelo disposto:

- no n.º 42 do Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 18/2006, de 14 de Março;
- nos n.ºs 43.2 e 43.3 do Despacho Normativo n.º 18/2006, de 14 de Março.

**GRUPO I**

Lê o seguinte texto de José Rodrigues Miguéis, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

**TEXTO A**

- 1 O passageiro tinha subido, já noite fechada, das entranhas da carvoeira, para se esconder numa clarabóia do convés, sob a qual havia espaço suficiente para um homem se deitar, como num esquite. (Já ali tinham viajado outros, durante dias e até semanas, e um deles, por sinal, apanhado pela dura invernia do Norte – os cordames eram estendais de gelo! – com as
- 5 roupinhas leves em que vinha do Brasil, ficara tolhido para o resto dos seus dias.) Não comia desde que, manhã cedo, lhe tinham levado o café amargoso e a bucha de pão; a fome roía-o, e, depois do calor abafante das caldeiras, o frio húmido da noite inteiriçou-o. Ali encaixado, ouviu vozes de comando, risos, passos de homens que desciam a prancha, os ecos de ferro do navio despejado. Esperou que, tudo sossegado, o viessem pôr em liberdade. Mas o tempo
- 10 corria, naquela imobilidade, e a impaciência dele cresceu: Que raio esperavam eles para o tirar da toca? Iriam esquecê-lo, deixá-lo a bordo sozinho, metido naquela urna, a morrer de fome e frio?... Haveria dificuldades imprevistas ao seu desembarque?... A noite avançava com um vagar exasperante, e ele tinha pressa. Apertava ao corpo, para se aquecer, o saco onde encerrava os poucos haveres.
- 15 Tinha entrevisto na noite, ao chegar ali, os perfis dos barracões do porto, mais longe fábricas, prédios, o clarão mortiço da cidade. Estava na América, a dois passos do trabalho e do pão, a um salto do seu destino. E o coração batia-lhe de anseio. Já tinha regularizado contas com os marujos que o tinham posto a bordo, escondido e alimentado. Se havia mais alguém por trás deles, isso não era da sua conta. Restava-lhe algumas *dólas* no fundo de um
- 20 bolso das calças. Junto delas, retinha na palma da mão suada um papel puído, com um endereço, esse ponto perdido na imensidade da América desconhecida: Patchogue ou coisa assim, para lá de Nova Iorque, em Long Island, a quantas léguas seria aquilo de Baltimore, e quanto teria ele de palmilhar às cegas, para alcançar o seu destino?! (Se lá chegasse...) E uma data de números, de portas e ruas, isso ele não entendia, não entendia nada, não sabia
- 25 patavina de inglês, só sabia que estava ali à espera que dispusessem dele, para começar vida nova, ou então... Sozinho, diante do desconhecido. Não conhecia ninguém, nesta terra

envolta em noite e humidade. Inquietava-o pensar em tudo isso, ali imóvel, impotente, com o coração do tamanho dum feijão a zumbir-lhe no peito apertado.

- Sonhava com a América havia muitos anos. Vinha em busca dela como, quatrocentos  
 30 anos antes, e mais, os seus antepassados (isto é um modo de falar) tinham andado em  
 demanda da Terra Firme, do El Dorado e do Xipango. Esses porém eram felizes, não  
 precisavam de passaporte, o mundo era então um mistério aberto à curiosidade e ambição  
 de todos! Ele viajava escondido, embora não buscasse ouro nem prata nem pimenta. Tinha  
 dois braços, sabia pegar numa enxada ou picareta, queria trabalhar. E se o ouro não andava  
 35 agora a pontapé, quem caminhasse de olhos no chão ainda podia topar aqui e ali com algum  
*penny* perdido – assim tinha ouvido dizer a um tringalhadaças dum alemão que da América  
 voltara com dois patacos, e ele conhecera algures. A lenda do Novo Mundo ainda não tinha  
 morrido no coração, ou seria no estômago?, dos homens. Para alcançá-lo, tomara pelo  
 caminho mais curto, que é quase sempre o mais arriscado: a clandestinidade. Assim viera  
 40 meter-se a bordo deste cargueiro de má-morte, um calhambeque a desfazer-se em ferrugem,  
 asmático e claudicante.

José Rodrigues Miguéis, «O Passageiro Clandestino», *Gente da Terceira Classe*,  
 4.ª ed., Lisboa, Editorial Estampa, 1984

#### VOCABULÁRIO:

*bucha* (linha 6) – bocado de pão.

*carvoeira* (linha 1) – lugar, num navio, destinado a guardar o carvão necessário ao aquecimento das caldeiras.

*clarabóia* (linha 2) – abertura envidraçada, em telhado ou tejadilho, destinada à entrada de luz e também, por vezes, à ventilação.

*claudicante* (linha 41) – vacilante, que não tem firmeza.

*convés* (linha 2) – parte descoberta do pavimento superior de um navio.

*cordames* (linha 4) – conjunto de cabos que fazem parte do equipamento de um navio.

*demanda* (linha 31) – procura, busca.

*dolas* (linha 19) – dólares (numa pronúncia incorrecta).

*El Dorado* (linha 31) – país imaginário que se supunha existir na América do Sul.

*esquife* (linha 3) – caixão.

*exasperante* (linha 13) – que provoca impaciência.

*inteiriçou-o* (linha 7) – deixou-o rígido, teso.

*léguas* (linha 22) – antiga medida de distância, equivalente a cinco quilómetros.

*mortiço* (linha 16) – que tem fraca intensidade.

*parcos* (linha 14) – escassos, modestos.

*patacos* (linha 37) – antigas moedas de baixo valor.

*penny* (linha 36) – moeda de baixo valor.

*puído* (linha 20) – desgastado pela fricção ou pelo uso.

*tolhido* (linha 5) – paralisado.

*tringalhadaças* (linha 36) – pessoa alta e desajeitada.

*Xipango* (linha 31) – Japão.

COTAÇÕES

Para responderes aos itens de 1. a 6., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Durante a noite, o passageiro

- ☐ entrou no navio.
- ☐ saiu da carvoeira.
- ☐ saiu do convés.
- ☐ entrou nas caldeiras.

2. Um outro homem «ficara tolhido para o resto dos seus dias» (linha 5), na clarabóia, por causa

- ☐ da falta de espaço.
- ☐ da duração da viagem.
- ☐ do frio que passara.
- ☐ do medo que sentira.

3. O desembarque do protagonista estava demorado, porque dependia

- ☐ da autorização para o barco poder atracar.
- ☐ da regularização dos seus documentos.
- ☐ de quem o ajudara a viajar ilegalmente.
- ☐ de conseguir escapar do navio sozinho.

4. Enquanto esperava na clarabóia, à medida que o tempo passava, o protagonista receava que

- ☐ o deixassem sem comida nem água.
- ☐ se esquecessem dele e se fossem embora.
- ☐ o barco se tivesse desviado do seu destino.
- ☐ alguém o descobrisse no esconderijo.

5. Identifica os dois estados de espírito vividos pela personagem principal durante a sua espera:

- ☐ inquietação e pânico.
- ☐ tristeza e nervosismo.
- ☐ desgosto e esperança.
- ☐ ansiedade e incerteza.

A transportar

Transporte

6. Indica a palavra que, no contexto em que surge, pode ser associada ao elevado grau de risco a que o protagonista se expôs:

- ☐ entranhas (linha 1).
- ☐ urna (linha 11).
- ☐ destino (linha 23).
- ☐ mistério (linha 32).

A transportar

Transporte

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. Relê a frase «A noite avançava com um vagar exasperante, e ele tinha pressa.» (linhas 12 e 13).  
Relaciona, no contexto dessa frase, a expressão sublinhada com o estado de espírito da personagem.

---

---

---

---

---

8. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase: «A lenda do Novo Mundo ainda não tinha morrido no coração, ou seria no estômago?, dos homens.» (linhas 37 e 38)

---

---

---

---

---

9. Um leitor deste texto concluiu que o passageiro viajara para a América motivado pela ganância. Achas que esse leitor teve em conta o sentido da frase «Estava na América, a dois passos do trabalho e do pão, a um salto do seu destino.» (linhas 16 e 17)?  
Justifica a tua resposta.

---

---

---

---

---

---

A transportar

Transporte

Lê, com atenção, o texto B. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

### TEXTO B

1 *As agressões à natureza ocorrem todos os dias por descuido, desconhecimento ou falta de civismo. Perante a inércia do Estado e dos tribunais, os cidadãos não podem ficar de braços cruzados.*

Assistimos, no dia-a-dia, a pequenas infracções ambientais cometidas pelos cidadãos. Quando alguém atira papéis ou beatas para o chão, por exemplo, estamos perante atitudes que, isoladamente, parecem pouco significativas. Todos estes comportamentos não deixam, contudo, de ser nefastos para o ambiente e para o bem viver em sociedade e são, por isso, penalizáveis. Existem, ainda, outros atentados ambientais, bem mais graves, que podem ameaçar a saúde e a qualidade de vida de todos nós. São exemplo disso as descargas de resíduos tóxicos nos rios ou o abandono de entulho em locais inapropriados. Estes actos incomodam, devem ser evitados e denunciados. No entanto, os cidadãos não sabem como o fazer.

#### O que diz a lei

Estes comportamentos estão contemplados em legislação variada. Infracções ambientais, desrespeito pelo Código da Estrada e desrespeito pelas normas municipais são, regra geral, considerados contra-ordenações. Por isso, quem os cometer está sujeito a coimas, cujo valor pode variar consoante o município, a gravidade da infracção e o seu autor. De facto, quando praticados por empresas ou indústrias, por exemplo, os pagamentos são, normalmente, mais pesados do que os aplicados a particulares.

20 Os casos de maior gravidade, como destruir *habitats* naturais ou poluir águas ou solos, são mesmo considerados crimes ambientais, puníveis com penas de prisão até três anos. Se viajar de carro com frequência, lembre-se de que deitar lixo pela janela é penalizado por lei. Para esta infracção, por exemplo, o novo Código da Estrada prevê multas entre os 60 e os 300 Euros.

*Dinheiro e Direitos, Setembro/Outubro 2005 (adaptado)*

#### VOCABULÁRIO:

*coimas* (linha 16) – multas pagas em dinheiro e aplicadas às contra-ordenações.

*contra-ordenações* (linha 16) – infracções de gravidade inferior a um crime, às quais corresponde, na lei portuguesa, uma coima.

*inércia* (linha 2) – falta de acção.

*infracções* (linha 4) – actos de transgressão, de desrespeito por leis, normas, regulamentos, etc.

*nefastos* (linha 7) – que causa ou podem causar dano.

A transportar

Transporte

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

10. Assinala com **X**, como verdadeira (V) ou falsa (F), cada uma das afirmações, de acordo com a informação contida no texto.

| Afirmações                                                                                       | V | F |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|
| O Estado e os tribunais actuam sistematicamente perante as agressões à natureza.                 |   |   |
| Só os atentados ambientais graves são legalmente puníveis.                                       |   |   |
| Devem comunicar-se às autoridades os comportamentos nefastos para o ambiente.                    |   |   |
| Perante a mesma infracção, um cidadão de Viseu pode ter de pagar mais do que um cidadão de Faro. |   |   |
| Só a destruição de <i>habitats</i> naturais é considerada crime ambiental.                       |   |   |
| Um crime ambiental pode ser punido com dois anos e três meses de prisão.                         |   |   |
| Quem atirar lixo pela janela do carro pode ter de pagar uma multa de 120 Euros.                  |   |   |

11. Apresenta, com base no texto, dois motivos que justifiquem a criação de um clube de Educação Ambiental na tua Escola.

---



---



---



---

12. Depois de lerem o texto B, a Maria e a Matilde chegaram a conclusões diferentes:

**Maria:** *Tudo depende dos políticos e das autoridades: se eles não actuarem, os cidadãos não podem agir.*

**Matilde:** *Não concordo contigo, as agressões ambientais devem ser, sobretudo, uma preocupação de todos nós.*

Com qual das afirmações estás de acordo? Escolhe apenas uma, justificando a tua opinião, com base nas afirmações do texto.

---



---



---



---



---



---

A transportar

Transporte

**GRUPO II**

Responde aos itens que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Imagina que um amigo teu não conhece o significado das palavras listadas abaixo e resolve ir procurá-las num dicionário. Escreve à frente de cada uma delas, de acordo com o exemplo, a forma que ele deve procurar, para ficar elucidado.

| limpos       | limpo |
|--------------|-------|
| reconstruíra |       |
| eficácia     |       |
| projecteis   |       |
| aldeães      |       |
| continham-se |       |
| dólares      |       |

2. Reescreve cada uma das duas frases seguintes, substituindo por pronomes pessoais os complementos indicados em cada caso e procedendo às alterações necessárias.

- 2.1. Complemento directo do verbo sublinhado:

O António pediu aos amigos que o fossem visitar.

---

- 2.2. Complemento indirecto do verbo sublinhado:

Devolvi-o à funcionária de serviço.

---

A transportar

Transporte

3. Completa as frases seguintes, fazendo a concordância entre o verbo indicado e o sujeito. Usa qualquer tempo e qualquer modo adequados ao contexto.

- a) Só eu e a Maria \_\_\_\_\_ (*responder*) à questão.  
 b) Tanto o Miguel como o Joaquim \_\_\_\_\_ (*assistir*) ao jogo de futebol.  
 c) És tu quem \_\_\_\_\_ (*costumar*) fazer barulho nas aulas?  
 d) Matemática, Ciências, Línguas, tudo \_\_\_\_\_ (*ser*) interessante.  
 e) Nem o cansaço nem a dor \_\_\_\_\_ (*fazer*) a atleta desistir.

4. Lê atentamente, a seguinte frase:

*O Mário e os irmãos devolveram ontem os livros requisitados à Biblioteca.*

Assinala com um **X** o quadrado que corresponde à forma passiva da frase que leste:

- ☐ Os livros requisitados à Biblioteca tinham-nos ontem devolvido o Mário e os irmãos.  
☐ Ontem, foram devolvidos pelo Mário e pelos irmãos os livros requisitados à Biblioteca.  
☐ Quem devolveu ontem os livros requisitados à Biblioteca foram o Mário e os irmãos.  
☐ A Biblioteca devolveu ao Mário e aos irmãos os livros que eles tinham requisitado ontem.

5. Transforma em frases complexas os pares de frases simples a seguir apresentados, utilizando conjunções ou locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz as alterações necessárias à correcção das frases.

- a) Todos queriam ir ao concerto.  
 Eles não tinham dinheiro.  
 (conjunção ou locução conjuncional subordinativa concessiva)

- b) O filme era muito longo.  
 Deixei-me dormir a meio.  
 (locução conjuncional subordinativa consecutiva)

- c) Não vou convosco à casa da Ana.  
 Eu e a Ana zangámo-nos.  
 (conjunção ou locução conjuncional subordinativa causal)

- d) Partimos de Lisboa às sete horas da manhã.  
 Podemos ainda almoçar no Porto.  
 (conjunção ou locução conjuncional subordinativa condicional)

A transportar

Transporte

**GRUPO III**

Há quem considere que a sociedade em que vivemos é marcada por grandes contrastes: por um lado, aqueles que só adquirem bens dos mais caros, que vivem em habitações de luxo e que frequentam os melhores restaurantes; por outro, os que lutam diariamente por comida, um tecto e outras condições básicas.

Redige um texto, que possa ser publicado no jornal da tua Escola, em que apresentes a tua opinião sobre os contrastes acima descritos.

**Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.**

- Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.
- Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.
- Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.
- Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.

**FIM**

TOTAL

**COTAÇÕES****GRUPO I**

|          |                  |
|----------|------------------|
| 1. ....  | 3 pontos         |
| 2. ....  | 3 pontos         |
| 3. ....  | 3 pontos         |
| 4. ....  | 3 pontos         |
| 5. ....  | 3 pontos         |
| 6. ....  | 3 pontos         |
| 7. ....  | 5 pontos         |
| 8. ....  | 5 pontos         |
| 9. ....  | 7 pontos         |
| 10. .... | 4 pontos         |
| 11. .... | 4 pontos         |
| 12. .... | 7 pontos         |
|          | <hr/>            |
|          | <b>50 pontos</b> |

**GRUPO II**

|           |                  |
|-----------|------------------|
| 1. ....   | 3 pontos         |
| 2. ....   | 4 pontos         |
| 2.1. .... | 2 pontos         |
| 2.2. .... | 2 pontos         |
| 3. ....   | 5 pontos         |
| 4. ....   | 3 pontos         |
| 5. ....   | 5 pontos         |
|           | <hr/>            |
|           | <b>20 pontos</b> |

**GRUPO III**

|                    |                   |
|--------------------|-------------------|
| .....              | <b>30 pontos</b>  |
| <b>TOTAL</b> ..... | <hr/>             |
|                    | <b>100 pontos</b> |

**EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO****2007****A preencher pelo estudante**

NOME COMPLETO \_\_\_\_\_

BILHETE DE IDENTIDADE N.º  EMITIDO EM (LOCALIDADE) \_\_\_\_\_ASSINATURA DO ESTUDANTE \_\_\_\_\_ *Não escrevas o teu nome em  
mais nenhum local da prova*PROVA REALIZADA NO ESTABELECIMENTO  
\_\_\_\_\_**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

9.º ANO DE ESCOLARIDADE

CHAMADA \_\_\_\_.<sup>a</sup>**A preencher pelo professor classificador**CLASSIFICAÇÃO EM PORCENTAGEM  ( \_\_\_\_\_ por cento)CORRESPONDENTE AO NÍVEL  (\_\_\_\_) Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROFESSOR CLASSIFICADOR \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

**A preencher pelo Agrupamento**

N.º CONFIDENCIAL DA ESCOLA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**EXAME NACIONAL**  
**DE**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**  
**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO****2007****Prova 22 – 1.ª Chamada****Duração da prova: 90 minutos**

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro.

**GRUPO I**

Lê atentamente o seguinte texto de Manuel da Fonseca. Em caso de necessidade, consulta o glossário apresentado a seguir ao texto.

**TEXTO A****O VAGABUNDO NA ESPLANADA**

1 O vagabundo, de mãos nos bolsos das calças, vinha, despreocupadamente, avenida abaixo.

Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos. Sobre a esburacada camisola interior, o casaco, puído<sup>1</sup> nos cotovelos e demasiado grande, caía-lhe dos ombros em largas pregas, que ondulavam atrás das costas ao ritmo lento da passada. Desfiadas nos joelhos, muito curtas, as calças deixavam à mostra as canelas, nuas, finas de osso e nervo, saídas como duas ripas dos sapatos cambados<sup>2</sup>. Caído para a nuca, copa achatada, aba às ondas, o chapéu semelhava uma auréola alvacentas.

[...]

10 Junto dos Restauradores<sup>3</sup>, a esplanada atraiu-lhe a atenção. De cabeça inclinada para trás, pálpebras baixas, catou pelos bolsos umas tantas moedas, que pôs na palma da mão. Com o dedo esticado, separou-as, contando-as conscienciosamente. Aguardou o sinal de passagem, e saiu da sombra dos prédios para o Sol da tarde quente de Verão.

A meio da esplanada havia uma mesa livre. Com o à-vontade de um frequentador habitual, 15 o homem sentou-se.

Após acomodar-se o melhor que o feitio da cadeira de ferro consentia, tirou os pés dos sapatos, espalmou-os contra a frescura do empedrado, sob o toldo. As rugas abriram-lhe no rosto curtido<sup>4</sup> pelas soalheiras um sorriso de bem-estar.

Mas o fato e os modos da sua chegada haviam despertado nos ocupantes da esplanada, 20 mulheres e homens, uma turbulência de expressões desaprovadoras. Ao desassossego de semelhante atrevimento sucedera a indignação.

Ausente, o homem entregava-se ao prazer de refrescar os pés cansados, quando um inesperado golpe de vento ergueu do chão a folha inteira de um jornal, e enrolou-lha nas canelas. O homem apanhou-a, abriu-a. Estendeu as pernas, cruzou um pé sobre o outro.

25 Céptico<sup>5</sup>, mas curioso, pôs-se a ler.

O facto, de si tão discreto, pareceu constituir a máxima ofensa para os presentes. Franzidos, empertigaram-se, circunvagando os olhos<sup>6</sup>, como se gritassem: «Pois não há um empregado que venha expulsar daqui este tipo!» Nas caras, descompostas pelo desorbitado<sup>7</sup> melindre<sup>8</sup>, havia o que quer que fosse de recalcada, hedionda<sup>9</sup> raiva contra o homem mal vestido e  
30 tranquilo, que lia o jornal na esplanada.

Um rapaz aproximou-se. Casaco branco, bandeja sob o braço, muito senhor do seu dever. Mas, ao reparar no rosto do homem, tartamudeou<sup>10</sup>:

– Não pode...

E calou-se. O homem olhava-o com atenta benevolência.

35 – Disse?

– É reservado o direito de admissão – tornou o rapaz, hesitando. – Está além escrito.

Depois de ler o dístico, o homem, com a placidez<sup>11</sup> de quem, por mera distração, se dispõe a aprender mais um dos confusos costumes da cidade, perguntou:

– Que direito vem a ser esse?

40 – Bem... – voltou o empregado. – A gerência não admite... Não podem vir aqui certas pessoas.

– E é a mim que vem dizer isso?

O homem estava deveras surpreendido. Encolhendo os ombros, como quem se presta a um sacrifício, deu uma mirada pelas caras dos circunstantes<sup>12</sup>. O azul-claro dos olhos emba-  
45 ciou-se-lhe.

– Talvez que a gerência tenha razão – concluiu ele, em tom baixo e magoado. – Aqui para nós, também me não parecem lá grande coisa.

O empregado nem podia falar.

Conciliador, já a preparar-se para continuar a leitura do jornal, o homem colocou as moedas  
50 sobre a mesa, e pediu, delicadamente:

– Traga-me uma cerveja fresca, se faz favor. E diga à gerência que os deixe ficar. Por mim, não me importo.

Manuel da Fonseca, «O Vagabundo na Esplanada», *Tempo de Solidão*,  
Lisboa, Arcádia, 1973

## GLOSSÁRIO

<sup>1</sup> *puído* – gasto pelo uso.

<sup>2</sup> *cambados* – tortos; inclinados para um lado.

<sup>3</sup> *Restauradores* – nome de uma praça de Lisboa.

<sup>4</sup> *curtido* – ressequido; queimado.

<sup>5</sup> *Céptico* – em atitude de dúvida.

<sup>6</sup> *circunvagando os olhos* – olhando em volta.

<sup>7</sup> *desorbitado* – excessivo; exagerado.

<sup>8</sup> *melindre* – ofensa.

<sup>9</sup> *hedionda* – horrível.

<sup>10</sup> *tartamudeou* – gaguejou.

<sup>11</sup> *placidez* – calma.

<sup>12</sup> *circunstantes* – pessoas presentes.

## COTAÇÕES

1. A personagem principal desta narrativa é o vagabundo. Transcreve a frase do texto que melhor o descreve fisicamente.

---

---

---

---

2. Refere três reacções dos outros clientes da esplanada à presença do vagabundo.

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Indica o que, na aparência e nas atitudes do vagabundo, desencadeou as reacções dos presentes.

---

---

---

---

---

---

---

---

A transportar

Transporte

4. Da leitura do texto, é possível deduzir o significado do aviso «É reservado o direito de admissão» (linha 36).

Explica com que intenção se afixava esse aviso em lugares públicos como esplanadas, cafés, bares e restaurantes.

---

---

---

---

---

---

---

---

5. O vagabundo, quando compreendeu a advertência do empregado, começou por sentir tristeza, mas acabou por superar a situação com um misto de humor e ironia.

Transcreve do texto duas frases ou expressões relativas a cada um desses momentos.

**Tristeza**

- ---

---
- ---

---

**Humor e ironia**

- ---

---
- ---

---

A transportar

Transporte

Lê com muita atenção a seguinte notícia acerca de uma campanha de recolha de alimentos realizada pelo Banco Alimentar contra a Fome, em Novembro de 2006.

## TEXTO B

**Banco Alimentar contra a Fome recolheu 1509 toneladas de alimentos na última campanha**

1 Os bancos alimentares são instituições particulares de solidariedade social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas. Em Portugal, o primeiro Banco Alimentar contra a Fome foi criado em 1992, seguindo o modelo dos bancos alimentares norte-americanos, nessa altura já implantado na Europa, em França e na Bélgica. Estão actualmente em actividade no território nacional onze bancos alimentares, congregados<sup>1</sup> na Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, com o objectivo comum de ajudar as pessoas necessitadas.

O Banco Alimentar contra a Fome recolhe e distribui alimentos ao longo do ano e, além das campanhas que decorrem duas vezes por ano nas grandes superfícies comerciais, recebe donativos regulares de empresas, correspondendo, em regra, a excedentes de produção dos sectores agrícola, industrial e comercial ligados ao ramo alimentar. Em 2005, os dez bancos alimentares contra a fome operacionais em Portugal distribuíram 17 704 toneladas de alimentos.

O Banco Alimentar contra a Fome angariou, no último fim-de-semana, 1509 toneladas de alimentos em 669 superfícies comerciais de todo o país, no âmbito da campanha de Novembro, em que participaram 14 mil voluntários.

A campanha, que decorreu sob o lema «Ao longo de todo o ano o Banco Alimentar ajuda a pôr um prato na mesa de quem mais precisa. Dias 25 e 26 Novembro, ajude você também», aconteceu em simultâneo com campanhas organizadas por 182 bancos alimentares contra a fome em actividade por toda a Europa.

Segundo o Banco Alimentar contra a Fome, a campanha «suscitou uma enorme adesão do público e dos voluntários» que, durante o fim-de-semana, foram responsáveis pela recolha, transporte, pesagem e separação dos alimentos doados. Estes serão distribuídos, por outras instituições de solidariedade social, a mais de 219 mil pessoas. O Banco Alimentar refere, em comunicado, que os alimentos recolhidos representam um acréscimo de 2% em relação à campanha de Novembro de 2005.

<http://www.dnoticias.pt>, 27/11/2006 (adaptado)

## GLOSSÁRIO

<sup>1</sup> congregados – reunidos.

A transportar

Transporte

6. Assinala com **X**, nas colunas respectivas, as afirmações verdadeiras (V) e as afirmações falsas (F), de acordo com o texto.

| Afirmações                                                                                                            | V | F |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|
| Os primeiros bancos alimentares do mundo surgiram na Europa.                                                          |   |   |
| Em 2006, havia mais de dez bancos alimentares em Portugal.                                                            |   |   |
| As campanhas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais realizam-se uma vez por ano.                  |   |   |
| Há empresas que oferecem os seus excedentes de produção ao Banco Alimentar contra a Fome.                             |   |   |
| A separação dos alimentos recolhidos nas superfícies comerciais é feita por pessoas que se oferecem para essa tarefa. |   |   |
| Na campanha de Novembro de 2006, foram recolhidos menos alimentos do que em Novembro de 2005.                         |   |   |

7. A campanha de Novembro de 2006 decorreu durante os dias 25 e 26. Assinala com **X** os dias da semana correspondentes a essas datas.

- ☐ Segunda-feira e terça-feira  
☐ Terça-feira e quarta-feira  
☐ Quinta-feira e sexta-feira  
☐ Sábado e domingo

8. Completa a frase abaixo, assinalando com **X** a alternativa correcta.

No texto, a expressão «pôr um prato na mesa de quem mais precisa» (linha 17) significa

- ☐ dar louça a quem não tem onde comer.  
☐ distribuir dinheiro aos pobres e aos sem-abrigo.  
☐ fornecer alimentos aos mais necessitados.  
☐ pôr a mesa a quem não tem o hábito de o fazer.

A transportar

Transporte

9. Imagina um *slogan*, constituído por uma ou mais frases, para o cartaz de divulgação da próxima campanha de recolha de alimentos, que irá decorrer nos dias 1 e 2 de Dezembro.  
Tem de ser um *slogan* original e sugestivo, capaz de despertar nas pessoas a vontade de ajudar os que mais precisam. Escreve-o no espaço abaixo.

**BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME****CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS**

1 e 2 de Dezembro

---

---

---

A transportar

Transporte

**GRUPO II**

1. A seguinte lista de palavras inclui quatro conjunções. Assinala-as com **X**.

- |                                   |                                   |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> aliás    | <input type="checkbox"/> isto     |
| <input type="checkbox"/> aqui     | <input type="checkbox"/> ou       |
| <input type="checkbox"/> contudo  | <input type="checkbox"/> por      |
| <input type="checkbox"/> cujo     | <input type="checkbox"/> portanto |
| <input type="checkbox"/> de       | <input type="checkbox"/> quase    |
| <input type="checkbox"/> enquanto | <input type="checkbox"/> tudo     |

2. Assinala com **X** os três enunciados da coluna B que estabelecem uma relação de subordinação temporal com o enunciado da coluna A.

**Coluna A**

Todos os olhares se voltaram  
para a rapariga

**Coluna B**

- ☐ ainda que de maneira discreta.
- ☐ de tal modo que ela ficou logo embaraçada.
- ☐ assim que ela entrou no café.
- ☐ assim como para o acompanhante.
- ☐ já que ela trazia um enorme cão pela trela.
- ☐ pois era proibida a entrada a animais.
- ☐ mal ela chamou o empregado.
- ☐ quando ela pediu água para o cão.

A transportar

Transporte

3. Indica a função sintáctica de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

a) – Por favor, traga-me uma água, senhor Ribeiro.

---

b) A pobreza continua presente nos dias de hoje.

---

c) Os colaboradores voluntários do Banco Alimentar são pessoas altruístas.

---

4. Reescreve na forma passiva a seguinte frase:

O Eduardo tinha lido as notícias do dia.

---

A transportar

Transporte

**GRUPO III**

O vagabundo de que fala o Texto A era uma pessoa diferente. Também tu, certamente, conheces pessoas que se afastam dos padrões comuns, que, no seu aspecto e modo de ser ou de agir, marcam a diferença e, por isso, se tornam figuras especiais ou mesmo inesquecíveis.

Traça o perfil de uma dessas pessoas e relata como a conhecestes, o que nela te impressiona ou por que razão ficaste a admirá-la.

**Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.**

- Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras. Para efeito de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: Deram-me isto em 1998 – quatro palavras).
- Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.
- Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.
- Revê o texto com cuidado e corrige-o se necessário.

**FIM****TOTAL**

**COTAÇÕES****GRUPO I**

|           |          |
|-----------|----------|
| 1. ....   | 5 pontos |
| 2. ....   | 7 pontos |
| 3. ....   | 7 pontos |
| 4. ....   | 7 pontos |
| 5. ....   | 6 pontos |
| 6. ....   | 7 pontos |
| 7. ....   | 3 pontos |
| 8. ....   | 3 pontos |
| 9. ....   | 5 pontos |
| <hr/>     |          |
| 50 pontos |          |

**GRUPO II**

|           |          |
|-----------|----------|
| 1. ....   | 4 pontos |
| 2. ....   | 4 pontos |
| 3. ....   | 6 pontos |
| 4. ....   | 6 pontos |
| <hr/>     |          |
| 20 pontos |          |

**GRUPO III**

..... 30 pontos

**TOTAL** ..... **100 pontos**

**EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**
**2007****A preencher pelo estudante**

NOME COMPLETO \_\_\_\_\_

BILHETE DE IDENTIDADE N.º  EMITIDO EM (LOCALIDADE) \_\_\_\_\_ASSINATURA DO ESTUDANTE \_\_\_\_\_ *Não escrevas o teu nome em  
mais nenhum local da prova*PROVA REALIZADA NO ESTABELECIMENTO  
\_\_\_\_\_**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

**A preencher pela Escola**

N.º CONVENCIONAL

9.º ANO DE ESCOLARIDADE

CHAMADA \_\_\_\_.<sup>a</sup>**A preencher pelo professor classificador**CLASSIFICAÇÃO EM PORCENTAGEM  ( \_\_\_\_\_ por cento)CORRESPONDENTE AO NÍVEL  (\_\_\_\_) Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROFESSOR CLASSIFICADOR \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

**A preencher pelo Agrupamento**

N.º CONFIDENCIAL DA ESCOLA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**EXAME NACIONAL**

**DE**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**2007****Prova 22 – 2.ª Chamada****Duração da prova: 90 minutos**

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro.

## GRUPO I

Lê atentamente o seguinte texto de Miguel Torga. Em caso de necessidade, consulta o glossário apresentado a seguir ao texto.

## TEXTO A

1 O pai queria fazer dele um homem. Por isso, mal o pequeno acabou a 4.<sup>a</sup> classe em Pedornelo, Guimarães com ele!

Mas não havia padre Macário capaz de endireitar semelhante criatura. Nem a puxões de orelhas e a golpes de régua se conseguia evitar que o rapaz saltasse a toda a hora pelas  
5 janelas do colégio e desaparecesse pelas serras a cabo, aos grilos. Trazia já o vício da terra; mas, com a idade, em vez de a coisa melhorar, piorava.

De palha na mão, era vê-lo à torreira do sol. Metia a sonda em cada agulheiro<sup>1</sup> que encontrava, punha-se a esgravatar, a esgravatar, e o pobre do habitante do buraco não tinha outro remédio senão vir à tona.

10 Só quando o estômago dava horas das grandes regressava a casa com vinte ou trinta bichos daqueles. O reitor<sup>2</sup> mandava-o ir ao gabinete, punha-lhe a cara num pimentão, mas de pouco valia. No dia seguinte, lá fugia ele outra vez.

Tinha o quarto transformado em viveiro. Em vez de retratos de actrizes e de *cowboys*, gaiolas de todos os tamanhos dependuradas nas paredes, com folhas de alface e de serradela<sup>3</sup> metidas  
15 nas grades. E era num tal cenário que o prefeito<sup>4</sup> o encontrava – quando o encontrava –, abstracto, alheado, fora do mundo.

– A lição?

– Estou a estudá-la...

Na aula a seguir é que a coisa se via: um estenderete<sup>5</sup>!

20 Contudo, como inexplicavelmente na cadeira do Dr. Rodrigues só tirava vintes, e o professor gozava de grande prestígio entre os colegas, ano sim, ano não, lá passava. A nota de Zoologia podia muito. E os outros mestres, apertados, davam o 10 e desabafavam:

– Vá lá... Como sabe tanto de grilos...

No fim do curso do liceu<sup>6</sup>, Coimbra. Para médico. O pai sonhava com ele em Pedornelo a  
25 curar maleitas.

Mas quando, ao cabo de seis anos, o velho julgava que tinha ali o Paracelso<sup>7</sup> dos Paracelsos, a folha corrida<sup>8</sup> do rapaz registava apenas uma enigmática distinção em ciências naturais e reprovações no resto.

Deus não quis, todavia, matar o santo homem com a punhalada duma desilusão. Nas  
30 vésperas de o cábula regressar, mandou-lhe piedosamente uma broncopneumonia, que o  
levou desta para melhor, juntamente com as esperanças que depositara no filho.

E foi assim, herdeiro das ricas terras do pai, e com a Arca de Noé<sup>9</sup> sabida de cabo a rabo,  
que o Sr. Nicolau voltou definitivamente a Pedornelo.

Andava então pelos trinta anos. Alto, seco, pálido, delicado, veio pôr na veiga<sup>10</sup> e nos montes  
35 da terra uma nota que até ali não havia: a mancha lírica dum cidadão de guarda-sol branco a  
caçar bicharocos.

– O Sr. Nicolau passou bem?

– Bem, muito obrigado, tio Armindo...

E abaixava-se a agarrar uma louva-a-deus. Tirava um frasco do bolso, pegava na infeliz com  
40 mil cuidados, não lhe fosse quebrar um braço, e bojo<sup>11</sup> do vidro com ela.

A princípio, todos arregalaram os olhos, num justo e desconfiado espanto. No que dera o  
filho do Sr. Adriano Gomes! Mas apenas lhes arrendou, por umas cascas de alho<sup>12</sup>, os bens de  
que passara a ser dono, e o viram contente com a transacção, mudaram de ideias e puseram-  
-se a vender-lhe quantos insectos havia nas redondezas. Bastava chegar ao pé dele e mostrar-  
45 -lhe uma joaninha, para que a comprasse logo por um tostão. De modo que semelhante  
maluqueira era uma mina, vista por qualquer lado.

Só o mestre-escola, o velho Sr. Anselmo, que já na instrução primária se vira e desejara para  
meter naquela cabeça tonta as contas de multiplicar, se mostrava renitente na aceitação de tão  
grande desgraça. E, quando acabou por dar o braço a torcer, foi desta maneira:

50 – Enfim, do mal o menos. Se lhe dá para coleccionar burros, tínhamos a aldeia transformada  
numa estrebaria<sup>13</sup>...

Miguel Torga, «O Senhor Nicolau», *Contos*,  
4.ª ed., Lisboa, Dom Quixote, 2005

## GLOSSÁRIO

<sup>1</sup> *agulheiro* – buraco pequeno.

<sup>2</sup> *reitor* – director de certos estabelecimentos de ensino.

<sup>3</sup> *serradela* – planta tenra, herbácea.

<sup>4</sup> *prefeito* – responsável, num colégio, pela vigilância dos alunos durante as horas de estudo.

<sup>5</sup> *estenderete* – má figura numa avaliação oral ou escrita.

<sup>6</sup> *curso do liceu* – curso que começava no equivalente ao actual 5.º ano e terminava no equivalente ao  
actual 11.º ano (não existia o 12.º).

<sup>7</sup> *Paracelso* – célebre médico e alquimista do século XVI.

<sup>8</sup> *folha corrida* – registo das classificações académicas obtidas.

<sup>9</sup> *Arca de Noé* – embarcação em que, segundo a Bíblia, Noé se salvou do dilúvio com a família e um  
casal de cada espécie de animais.

<sup>10</sup> *veiga* – terra de cultivo.

<sup>11</sup> *bojo* – parte mais larga de um recipiente.

<sup>12</sup> *por umas cascas de alho* – por quase nada; a baixo preço.

<sup>13</sup> *estrebaria* – abrigo para cavalos e burros; cavalaria.

## COTAÇÕES

1. Enquanto estudante, o protagonista viveu em diferentes locais. Identifica-os, associando a cada um deles uma etapa do seu percurso escolar.

---

---

---

---

---

2. Nicolau nunca foi bom aluno. Transcreve, para cada etapa do seu percurso escolar, uma frase ou expressão do texto que o comprove.

---

---

---

---

---

---

---

3. Nicolau, todavia, tinha um interesse que o absorvia inteiramente, quase uma paixão: os insectos. Menciona três diferentes manifestações desse interesse.

---

---

---

---

---

---

---

A transportar

Transporte

4. Relê o 13.º parágrafo do texto (linhas 29-31). A que esperanças se refere o narrador?

---

---

---

---

---

5. Após o regresso do Sr. Nicolau a Pedornelo, os habitantes da terra receberam-no com espanto e desconfiança, mas depois mudaram de atitude. Indica o que determinou essa mudança.

---

---

---

---

---

---

---

6. «Enfim, do mal o menos» (linha 50). Explica o que quis dizer o mestre-escola com este comentário.

---

---

---

---

---

---

---

A transportar

Transporte

Lê com muita atenção o seguinte texto, extraído de um artigo da revista *National Geographic*.

### TEXTO B

1 A diversidade das formas de vida é tão grande que ainda não conseguimos medi-la. Embora nos últimos 200 anos os biólogos tenham descoberto e atribuído nomes a pouco mais de 1,5 milhões de espécies de plantas, animais e microrganismos, deverão existir na Terra, segundo diversos métodos de cálculo, entre 3 e 100 milhões de espécies.

5 Apesar desta imensa complexidade, ou talvez por causa dela, a biosfera é muito frágil. Este enxame de organismos encontra-se mal equipado para aguentar o assalto inexorável<sup>1</sup> da humanidade contra os *habitats* em que vive. A espécie humana, actualmente composta por seis mil milhões de pessoas e que será, em meados do século, de nove mil milhões, transformou-se numa força geofísica com maior poder de destruição do que as tempestades ou as secas. 10 Ao empurrar as zonas climáticas na direcção dos pólos mais rapidamente do que a flora e a fauna conseguem emigrar, o aquecimento global ameaça a existência de ecossistemas inteiros, entre eles os do Ártico e de outras regiões anteriormente pouco alteradas.

Em geral, os investigadores concordam que as espécies se extinguem actualmente a uma velocidade, pelo menos, 100 vezes (e talvez até 10 mil vezes) mais rápida do que aquela a que 5 as novas espécies vão surgindo. Muitos especialistas crêem que, a manter-se o ritmo actual de alterações ambientais, metade das espécies sobreviventes em todo o mundo poderá desaparecer até ao final do século.

Haverá maneira de salvar boa parte do que resta do mundo natural? Existe, pelo menos, essa possibilidade, graças à organização providencial<sup>2</sup> da geografia da vida. Com efeito, a 10 biodiversidade não se encontra uniformemente distribuída, uma vez que grande parte dela se concentra num número relativamente pequeno de recifes coralígenos<sup>3</sup>, florestas, savanas e outros *habitats* dispersos por vários continentes e em redor destes. Os biólogos chegaram a acordo sobre o seguinte: se conseguíssemos preservar esses lugares especiais, seria possível continuar a suportar o rápido crescimento da população humana, ao mesmo tempo que se 5 protegia grande parte da fauna e da flora ameaçadas. Entre os mais preciosos desses lugares, estão os pontos quentes, que os biólogos especializados em conservação definem como ambientes naturais onde vive um grande número de espécies em perigo que não existem em mais nenhum sítio.

E. O. Wilson, in *National Geographic*, Janeiro de 2002 (adaptado)

### GLOSSÁRIO

<sup>1</sup> *inexorável* – a que não se pode escapar; implacável.

<sup>2</sup> *providencial* – perfeita.

<sup>3</sup> *coralígenos* – de coral.

A transportar

Transporte

7. Assinala com **X**, nas colunas respectivas, as afirmações verdadeiras (V) e as afirmações falsas (F), de acordo com o texto.

| Afirmações                                                                           | V | F |
|--------------------------------------------------------------------------------------|---|---|
| Desconhece-se o número exacto de espécies existentes na Terra.                       |   |   |
| As tempestades e as secas são as forças geofísicas mais destruidoras do planeta.     |   |   |
| O ritmo a que aparecem novas espécies é suficiente para equilibrar os ecossistemas.  |   |   |
| As espécies distribuem-se igualmente pelos <i>habitats</i> dos vários continentes.   |   |   |
| A salvação do mundo natural depende da protecção das zonas com maior biodiversidade. |   |   |
| Os pontos quentes são locais onde vivem muitas espécies ameaçadas de extinção.       |   |   |

8. Completa cada uma das seguintes frases assinalando com **X** a opção correcta, de acordo com o texto.

8.1. A principal ameaça à biodiversidade é

- ☐ a acção dos fenómenos meteorológicos.
- ☐ a complexidade das formas de vida.
- ☐ a grande fragilidade dos ecossistemas.
- ☐ o rápido aumento da população humana.

8.2. Metade das espécies actualmente existentes pode extinguir-se durante os próximos

- ☐ dez anos.
- ☐ cem anos.
- ☐ mil anos.
- ☐ dez mil anos.

9. Sugere um título adequado ao Texto B.

---

A transportar

Transporte

## GRUPO II

1. A seguinte lista de palavras inclui quatro advérbios. Assinala-os com X.

- |                                  |                                  |                                   |                                 |
|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> com     | <input type="checkbox"/> enfim   | <input type="checkbox"/> perante  | <input type="checkbox"/> quase  |
| <input type="checkbox"/> cujo    | <input type="checkbox"/> ninguém | <input type="checkbox"/> porém    | <input type="checkbox"/> quem   |
| <input type="checkbox"/> devagar | <input type="checkbox"/> ou      | <input type="checkbox"/> qualquer | <input type="checkbox"/> sempre |

2. Assinala com X os três enunciados da coluna B que estabelecem uma relação de concessão com o enunciado da coluna A.

## Coluna A

A Maria vai estudar para Coimbra

## Coluna B

- ☐ ainda que preferisse ir para Lisboa.
- ☐ ao passo que o irmão vai para Évora.
- ☐ mesmo que os pais fiquem tristes.
- ☐ assim que acabar o 12.º ano.
- ☐ embora lhe custe separar-se da família.
- ☐ para ficar perto do primo.
- ☐ porque a tia vive lá.
- ☐ visto que a mãe assim decidiu.

3. Indica a função sintáctica de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

a) Há pessoas que consideram os insectos fascinantes.

---

b) Os insectos são realmente fascinantes.

---

c) O mel é produzido pelas abelhas.

---

4. Completa as seguintes frases com as formas correctas dos verbos indicados entre parêntesis.

a) Foste tu que \_\_\_\_\_ (fazer) isto?

b) Foram eles quem \_\_\_\_\_ (dizer) isto?

c) Queres ir ajudar a limpar a mata? A gente \_\_\_\_\_ (ir).

A transportar

Transporte

**GRUPO III**

O protagonista do Texto A sempre se sentiu fascinado pelo mundo natural e fez-se colecionador de insectos. Certamente, também já tiveste, ou ainda tens, um interesse muito especial por alguma coisa.

Conta como nasceu esse interesse e como evoluiu, ou se tem mantido, ao longo da tua vida, incluindo na narrativa momentos de alegria, realização pessoal e possíveis aventuras, contrariedades, obstáculos...

**Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.**

- Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras. Para efeito de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: Deram-me isto em 1998 – quatro palavras).
- Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.
- Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.
- Revê o texto com cuidado e corrige-o se necessário.

**FIM**

TOTAL

**COTAÇÕES****GRUPO I**

|                  |          |
|------------------|----------|
| 1. ....          | 6 pontos |
| 2. ....          | 6 pontos |
| 3. ....          | 7 pontos |
| 4. ....          | 5 pontos |
| 5. ....          | 5 pontos |
| 6. ....          | 5 pontos |
| 7. ....          | 7 pontos |
| 8.               |          |
| 8.1. ....        | 3 pontos |
| 8.2. ....        | 3 pontos |
| 9. ....          | 3 pontos |
| <hr/>            |          |
| <b>50 pontos</b> |          |

**GRUPO II**

|                  |          |
|------------------|----------|
| 1. ....          | 4 pontos |
| 2. ....          | 4 pontos |
| 3. ....          | 6 pontos |
| 4. ....          | 6 pontos |
| <hr/>            |          |
| <b>20 pontos</b> |          |

**GRUPO III**

|                    |                   |
|--------------------|-------------------|
| .....              | <b>30 pontos</b>  |
| <hr/>              |                   |
| <b>TOTAL</b> ..... | <b>100 pontos</b> |

## Exame Nacional de 2005 (1.ª Chamada)

### Grupo I

pág. 6

1. ...num barco imaginário.
2. ...despertou-lhe o desejo de construir o seu barco.
3. ...arranjado por ele próprio.
4. ...é digno da profissão de serralheiro.
5. ...se sente responsável por preservar esse sonho.

pág. 7

6.

**Verdadeira:** corajoso; determinado; persistente.

**Falsa:** angustiado; arrogante; indeciso.

**7. Sentido 1:** «a grande aventura, a verdadeira, vivera-a ele durante a noite. (linhas 1-2)»; «nessa aventura maravilhosa de viajar num barco mágico (linha 3)»; «A viagem sonhada fora-lhe preciosa. (linha 7)»; Outros exemplos, desde que correspondam ao sonho neste sentido.

**Sentido 2:** «tem a certeza, e agora mais do que nunca, de que irá construir um barco seu» (linhas 8-9); «Quer chegar a serralheiro de navios» (linha 18); «Vive para esse grande e único sonho, nascido à vista do Tejo» (linha 28);

Outros exemplos, desde que correspondam ao projecto de Cuco.

**8.** A frase quer dizer que para esta personagem o que é importante na classificação de um homem são as acções que pratica e a coragem que demonstra no dia-a-dia.

pág. 8

9.

**9.1.** Metáfora.

**9.2.** A utilização desta figura revela a relação afectiva existente entre Cuco e o barco com que sonha.

pág. 10

**10.** Sim. A afirmação transcrita traduz uma interpretação adequada pois demonstra-se que a viagem já estava a decorrer em pleno oceano «Já no largo Oceano navegavam», com as condições atmosféricas propícias à navegação «Os ventos brandamente respiravam».

**11.**

**11.1.** Os deuses reunidos foram «convocados, da parte de Tonante.»

**11.2.** «Sobre as cousas futuras do Oriente».

pág. 11

**12.** Um dos episódios mais interessantes, do meu ponto de vista, é o episódio do Gigante Adamastor porque apesar do seu aspecto assustador, acaba por demonstrar o ser frágil que é através dos sentimentos.

### Grupo II

pág. 12

1. Implacável, Aguaceiro e Heróico.

2.

**Derivadas por sufixação:** aguaceiro; aguada.

**Derivadas por prefixação e sufixação:** desaguado.

**Compostas por aglutinação:** aguardente.

**Compostas por justaposição:** água-de-colónia.

pág. 13

3.

**3.1.** Aposto.

**3.2.** Predicativo do complemento directo.

**4.** Os navegadores foram surpreendidos pela tempestade que viajavam para a Índia.

**5. 1.ª oração:** oração subordinante / subordinante / oração principal / principal.

**2.ª oração:** oração subordinada concessiva / subordinada concessiva / oração concessiva / concessiva.

pág. 14

**6. a)** Comenta-se

**b)** Empresta-mos

**c)** contasse

**d)** chegaste

### Grupo III

pág. 15

O aluno deverá:

- Redigir um texto de opinião respeitando o tema proposto;
- Redigir um texto coerente, bem estruturado e articulado revelando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual;
- Utilizar correctamente os sinais de pontuação, de modo pertinente e intencional e respeitar as regras de ortografia;
- Utilizar um *corpus* lexical variado, adequado e pertinente;
- Expressar cambiantes de sentido, utilizando correctamente os procedimentos de modalização;
- Manifestar domínio das estruturas sintácticas da Língua;
- Seleccionar processos variados de conexão intrafrásica e utilizar correctamente os sistemas de concordância e de regência.

## Exame Nacional de 2005 (2.ª Chamada)

### Grupo I

pág. 20

1. ficava um pouco afastado.

2. podia viver sem trabalhar.

3. mestre / discípulo.

4. era muito pouco apelativo.

5. se irritava com as lamentações de Carlos.

pág. 21

6. Por exemplo: «O futuro sorri-nos, o futuro pertence-nos, o futuro deve-nos muito.» (linha 6)  
«O que passou, passou, adiante, é no futuro que temos de apostar.» (linhas 7-8)  
«Mas nós estamos bem, Carlos, e vamos melhorar mais ainda [...]» (linhas 37-38)  
«Olha-me para esta avenida, para este espaço aberto, que é que tu queres mais?» (linhas 38-39)  
«— Tanta coisa boa, os gajos lá de fora a pagarem-nos tudo, a mandarem as massas à gente para isto e para aquilo, é só pedir por boca [...]» (linhas 46-47)
7. Por exemplo o momento em que Janeiro classifica a palavra «frontalmente» como sendo um adjetivo; quando Janeiro explica que, no seu tempo, se dizia «arranha-céus» em vez de «prédios» e, por exemplo, quando exemplifica o significado da palavra «providencial».
8. Eu concordo com a opinião da Carolina pois Janeiro não queria que Carlos fosse para Chelas por achar que trabalhar era um desperdício; quando a vida lhes oferecia tantas oportunidades que eles poderiam ter tudo aquilo que quisessem;  
Eu concordo com a opinião do João, pois Carlos, ao ser o protegido de Janeiro, era quem, de facto, pedia esmola, dando uma percentagem a Janeiro; Janeiro já tinha um esquema montado, com contactos, e não queria, de forma alguma, alterar esta situação.

pág. 23

9. Artigo II – 71.º, ponto 2.

10. Artigos II – 67.º e II – 71.º.

Os artigos identificados conferem o direito ao respeito pela privacidade e pela comunicação, assim como protegem todas as pessoas de qualquer utilização, menos boa, das suas opiniões.

11.

Proibição de ires a um local de culto religioso.

**Art. II – 70.º**Proibição de contares aos teus colegas um acidente que presenciaste. **Art. II – 71.º**Divulgação pública sem teu consentimento de uma conversa que tiveste ao telefone. **Art. II – 67.º**Proibição de passeares na tua cidade. **Art. II – 66.º**Proibição de manifestares as tuas crenças religiosas na escola. **Art. II – 70.º**Exposição pública, sem teu consentimento, de aspectos da tua vida privada. **Art. II – 67.º**Proibição de manifestares a tua opinião em relação à guerra. **Art. II – 71.º**Negligência das autoridades perante uma onda de assaltos ocorridos na tua terra. **Art. II – 66.º****Grupo II**

pág. 24

1.

**Derivadas por sufixação:** magrinho; frontalmente**Derivadas por prefixação:** incómodo**Derivadas por sufixação e prefixação:** indiscretamente**Compostas por aglutinação:** cabisbaixo**Compostas por justaposição:** arranha-céus

2. a) um nome de qualquer profissão.  
b) meio de transporte; transporte; veículo.  
c) sentimento.  
d) um nome de qualquer mamífero.

pág. 25

3. ☐☐ ; ☐☐☐ ; ☐ ; ☐☐ ; ☐ ; ☐ ; ☐☐ ; ☐ ; ☐ ; ☐☐ ; ☐ ; ☐ ; ☐ ; ☐ ; ☐☐ ; ☐☐ ; ☐

4. a) quiseram

b) tinha encontrado

c) pudessem; houvesse

pág. 26

5.

5.1. Classe dos advérbios; Advérbio.

5.2. Deverá redigir uma frase em que se use correctamente o adjetivo «frontal», ou um outro da mesma família.

6. O António, que é o melhor amigo do Pedro, como não quis desiludi-lo, decidiu acompanhá-lo.

**Grupo III**

pág. 27

O aluno deverá:

- Redigir um texto respeitando a situação apresentada e a tipologia textual;
- Redigir um texto coerente, bem estruturado e articulado revelando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual;
- Produzir, numa sequência lógica, a continuação do excerto narrativo dado, com um desfecho adequado;
- Utilizar correctamente os sinais de pontuação, de modo pertinente e intencional e respeitar as regras de ortografia;
- Utilizar um *corpus* lexical variado, adequado e pertinente;
- Expressar cambiantes de sentido, utilizando os procedimentos de modalização;
- Manifestar domínio das estruturas sintácticas da Língua;
- Seleccionar processos variados de conexão intrafásica e utilizar correctamente os sistemas de concordância e de regência.

## Exame Nacional de 2006 (1.ª Chamada)

### Grupo I

pág. 31

1. Verso 1 / «É uma escada em caracol».  
Verso 2 / «e que não tem corrimão.»;  
Verso 3 / «Vai a caminho do Sol».  
  - Só pelo facto de ser uma escada em caracol torna-a logo perigosa, à partida. Os degraus, em espiral tornam-se perigosos para quem os sobe e desce.
  - O pormenor da falta de corrimão acrescenta um maior perigo aos utilizadores desta escada.
  - A sua extensão é um outro problema para aqueles que são mais temerosos.
2. Se se considerar o nome «chão» como sendo uma metáfora para «ignorância» o verso «Vai a caminho do Sol» poderá ser interpretado como sendo uma vontade de querer ir mais além; a sabedoria e a experiência.
3. Existe aqui uma relação semântica entre os versos 5 e 6 e a ideia de degradação numa fase adiantada da vida do ser humano, isto é, podemos constatar que tal como os degraus das escadas, à medida que o tempo vai passando e os degraus se vão deteriorando, no ser humano o processo é semelhante: à medida que o ser humano vai envelhecendo torna-se mais sensível, mais fraco e doente.
4. O verso citado indica que a vida (é curta e que) passa (muito / extremamente) depressa.

pág. 32

5. Eu publicaria o poema «Escada sem corrimão» na *Antologia B, Poesia sobre o tempo* pois existe uma analogia entre a escada e a própria vida. Pode dizer-se que a escada em caracol representa, metaforicamente, a vida, passando extremamente depressa.  
Eu publicaria o poema «Escada sem corrimão» na *Antologia A, Poesia com enigmas* pois este poema não deixa de ser um enigma, só desvendado nos últimos versos do mesmo.

pág. 35

6. menos de 55%.
7. a protestos públicos de cidadãos.
8. a indústria do cacau quis fazer crer que tinha resolvido os problemas.
9. os pareceres de entidades independentes.
10. Métodos tradicionais de cultura.

pág. 36

11.  
(o) cacau / (a) semente do cacauzeiro / (a) semente do cacau.
12. Por exemplo:  
a fixação de preço do cacau;  
a criação de subsídios para as plantações tradicionais;  
a implementação de multas para os donos das plantações de cacau que não cumpram com as suas obrigações perante os trabalhadores.

A implementação de qualquer uma destas medidas poderá ajudar a diminuir ou até mesmo eliminar alguns dos problemas / danos existentes na indústria do cacau.

### Grupo II

pág. 37

1.  
**agudas:** farnel; refeição; animal.  
**graves:** Lisboa; quieto; luminosidade.  
**esdrúxulas:** médico; hóspede; antónimo.
2.  
**Verbos transitivos:** arrumou (ou arrumar); trocou (ou trocar).  
**Verbos intransitivos:** lanchava (ou lanchar); estudar
3.  
A Joana disse-me que (,) logo que pudesse (,) ia a casa da Beatriz buscar os livros de Português, porque (,) na semana seguinte (,) tinha teste e ainda não tinha estudado/estudara o suficiente.  
**ou**  
A Joana disse-me que (,) logo que pudesse (,) iria a casa da Beatriz buscar os livros de Português, porque (,) na semana seguinte (,) teria teste e ainda não tinha estudado/estudara o suficiente.  
**ou**  
A Joana disse-me que (,) logo que possa (,) vai a casa da Beatriz buscar os livros de Português, porque (,) para a próxima semana/na próxima semana (,) tem teste e ainda não estudou o suficiente.  
**ou**  
A Joana disse-me que (,) logo que possa (,) irá a casa da Beatriz buscar os livros de Português, porque (,) para a próxima semana/na próxima semana (,) terá teste e ainda não estudou o suficiente.

pág. 38

4.  
A palavra *combatente* pode ocorrer em contexto com a categoria gramatical de nome. (V)  
*Combatente* é um adjetivo uniforme. (V)  
*Combatente* é uma palavra derivada por sufixação. (V)  
*Agressivo* pode ser um sinónimo do nome *combatente*. (F)  
As expressões «o que combate ou que está preparado para o fazer» correspondem a um significado do nome *combatente*. (V)  
«Soldado, militar, guerreiro» são sinónimos do adjetivo *combatente*. (F)
5. Grupo A:  
c) bancarota  
d) saca-rolhas  
Grupo B:  
a) vidraceiro  
e) melindroso  
Grupo C:  
b) deformação  
f) adormecer

**Grupo III**

pág. 39

O aluno deverá:

- Redigir um texto de opinião (carta formal com carácter expositivo e opinativo) respeitando o tema proposto;
- Redigir um texto coerente, bem estruturado e articulado revelando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual;
- Utilizar correctamente os sinais de pontuação, de modo pertinente e intencional e respeitar as regras de ortografia;
- Utilizar um *corpus* lexical variado, adequado e pertinente;
- Expressar cambiantes de sentido, utilizando procedimentos de modalização;
- Manifestar domínio das estruturas sintácticas da Língua;
- Seleccionar processos variados de conexão intrafrásica e utilizar correctamente os sistemas de concordância e de regência.

**Exame Nacional de 2006 (2.ª Chamada)****Grupo I**

pág. 44

1. saiu da carvoeira.
2. do frio que passara.
3. de quem o ajudara a viajar ilegalmente.
4. se esquecessem dele e se fossem embora.
5. ansiedade e incerteza.

pág. 45

6. urna (linha 11).

pág. 46

7. A expressão sublinhada relaciona a sensação de uma lentidão excessiva da passagem do tempo com a pressa/ansiedade da personagem.
8. A frase coloca a hipótese de a lenda do Novo Mundo não ser apenas um desejo, um sonho e/ou uma utopia nascido no coração, mas também fruto de uma necessidade física de comida, de sustento.
9. Provavelmente o leitor não teve em conta o sentido da frase citada, pois ao contrário daquilo que possa pensar, o passageiro não viajou para a América motivado pela ganância, mas sim pelo trabalho.

pág. 48

10.

O Estado e os tribunais actuam sistematicamente perante as agressões à natureza. **(F)**

Só os atentados ambientais graves são lentamente puníveis. **(F)**

Devem comunicar-se às autoridades os comportamentos nefastos para o ambiente. **(V)**

Perante a mesma infracção, um cidadão de Viseu pode ter de pagar mais do que um cidadão de Faro. **(V)**

Só a destruição de *habitats* naturais é considerada crime ambiental. **(F)**

Um crime ambiental pode ser punido com dois anos e três meses de prisão. **(V)**

Quem atirar lixo pela janela do carro pode ter de pagar uma multa de 120 Euros. **(V)**

11. A criação de um clube de Educação Ambiental pode ajudar na sensibilização para as consequências dos nossos hábitos no meio ambiente; ajudar a alterar a forma de pensar da população em causa, a mentalidade.

12. Eu estou mais de acordo com a opinião da Matilde pois se cada um de nós, no dia-a-dia, tiver alguma preocupação ambiental, estaremos a contribuir para a protecção do meio ambiente e consequentemente do planeta.

Eu estou mais de acordo com a opinião da Maria porque efectivamente um cidadão por si só não tem poder suficiente para poder agir. Se não existir um esforço das autoridades em punir os infractores ambientais, o esforço dos cidadãos ao fazerem estas denúncias de pouco valem.

**Grupo II**

pág. 49

1.

reconstruíra – reconstruir  
 eficácia – eficácia  
 projecteis – projectil  
 aldeães – aldeão  
 continham-se – conter  
 dólares – dólar

2.

2.1. O António pediu-o aos amigos.

2.2. Devolvi-lho.

pág. 50

3. a) Só eu e a Maria respondemos à questão: primeira pessoa do plural (responder).  
 b) Tanto o Miguel como o Joaquim assistiram ao jogo de futebol: terceira pessoa do plural (assistir).  
 c) És tu quem costuma fazer barulho nas aulas?: terceira pessoa do singular (costumar)  
 d) Matemática, Ciências, Línguas, tudo é interessante: terceira pessoa do singular (ser).  
 e) Nem o cansaço nem a dor fazem a atleta desistir: terceira pessoa do plural (fazer).
4. Ontem, foram devolvidos pelo Mário e pelos irmãos os livros requisitados à Biblioteca.
5. a) Todos queriam ir ao concerto, embora (eles) não tivessem dinheiro.  
 b) O filme era tão longo que (eu) me deixei dormir a meio.  
 c) Não vou convosco à casa da Ana, porque (eu e ela) / (eu e a Ana) / (nós) nos zangámos.  
 d) Se (nós) partirmos de Lisboa às sete horas da manhã, podemos ainda almoçar no Porto.

**Grupo III**

pág. 51

O aluno deverá:

- Redigir um texto de opinião respeitando o tema proposto;
- Redigir um texto coerente, bem estruturado e articulado revelando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual;
- Utilizar correctamente os sinais de pontuação, de modo pertinente e intencional e respeitar as regras de ortografia;
- Utilizar um *corpus* lexical variado, adequado e pertinente;
- Expressar cambiantes de sentido, utilizando correctamente os procedimentos de modalização.
- Manifestar domínio das estruturas sintácticas da Língua;
- Seleccionar processos variados de conexão intrafrásica e utilizar correctamente os sistemas de concordância e regência.

**Exame Nacional de 2007 (1.ª Chamada)****Grupo I**

pág. 56

1. «Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos.» (linhas 3-4)
2. «desassossego» (ou equivalente); «indignação» (ou equivalente); «raiva» (ou equivalente).
3. O facto de estar pobremente vestido;  
de se ter sentado na esplanada com «o à-vontade de um frequentador habitual»;  
e de se ter descalçado (para refrescar os pés).

pág. 57

4. A intenção era a de proibir a entrada a clientes não desejados / a pessoas cujo aspecto, comportamento ou atitudes fossem considerados menos próprios para frequentarem aquele local.
- 5. Tristeza:**
- «O azul-claro dos olhos embaciou-se-lhe.»; (linhas 44-55)
  - «em tom baixo e magoado». (linha 46)
- Humor e ironia:**
- «Aqui para nós, também me não parecem lá grande coisa.»; (linhas 46-47)
  - «E diga à gerência que os deixe ficar.» («Por mim, não me importo.»). (linhas 51-52)

pág. 59

6.

Os primeiros bancos alimentares do mundo surgiram na Europa. (F)

Em 2006, havia mais de dez bancos alimentares em Portugal. (V)

As campanhas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais realizam-se uma vez por ano. (F)

Há empresas que oferecem os seus excedentes de produção ao Banco Alimentar contra a Fome. (V)

A separação dos alimentos recolhidos nas superfícies comerciais é feita por pessoas que se oferecem para essa tarefa. (V)

Na campanha de Novembro de 2006, foram recolhidos menos alimentos do que em Novembro de 2005. (F)

7. Sábado e domingo.

8. fornecer alimentos aos mais necessitados.

pág. 60

9. Por exemplo: «Ajude a alimentar o próximo»;

**Grupo II**

pág. 61

1. contudo; enquanto; ou; portanto.
2. assim que ela entrou no café; mal ela chamou o empregado; quando ela pediu água para o cão.
3. a) vocativo;  
b) predicativo do sujeito;  
c) atributo (ou modificador adjectival restritivo do nome).
4. As notícias do dia tinham/haviam sido lidas pelo Eduardo. / As notícias tinham/haviam sido lidas pelo Eduardo. / Elas tinham/haviam sido lidas pelo Eduardo. / As notícias do dia tinham/haviam sido lidas por ele.

**Grupo III**

pág. 63

O aluno deverá:

- Redigir um texto narrativo-descritivo de acordo com o tema proposto e respeitando os tópicos dados:
  - apresentação da personagem
  - retrato físico e psicológico
  - circunstâncias em que se conheceram
  - porque razão ela foi marcante
- Redigir um texto coerente, bem estruturado e articulado revelando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual;
- Produzir um desfecho adequado ao texto;
- Utilizar correctamente os sinais de pontuação, de modo pertinente e intencional e respeitar as regras de ortografia;
- Utilizar um *corpus* lexical variado, adequado e pertinente;
- Expressar cambiantes de sentido, utilizando procedimentos de modalização;
- Manifestar domínio das estruturas sintácticas da Língua.

## Exame Nacional de 2007 (2.ª Chamada)

### Grupo I

pág. 68

1. – Pedornelo – instrução primária / 4.ª classe (ou equivalente);  
– Guimarães – (curso do) liceu (ou equivalente);  
– Coimbra – (curso de) Medicina / universidade (ou equivalente).
2. Instrução primária: «o mestre-escola, o velho Sr. Anselmo, que já na instrução primária se vira e desejara para meter naquela cabeça tonta as contas de multiplicar». (linhas 47-48)  
Liceu: «um estenderete» (linha 19) / «ano sim, ano não, lá passava». (linha 21)  
Universidade: «a folha corrida do rapaz registava apenas uma enigmática distinção em ciências naturais e reprovações no resto» (linhas 27-28) / «o cábula». (linha 30)
3. Por exemplo:  
ainda jovem, fugia do colégio para ir apanhar grilos; já em adulto, comprava insectos aos seus conterrâneos; e o facto de ter muito muito boas notas em Zoologia / Ciências Naturais.

pág. 69

4. O Sr. Adriano Gomes tinha a esperança de que o filho voltasse de Coimbra formado em Medicina, pois sempre sonhara com ele «em Pedornelo a curar maleitas».
5. Os habitantes de Pedornelo mudaram de atitude quando se aperceberam de que poderiam ganhar dinheiro à custa do Sr. Nicolau / que ele tinha ficado satisfeito por lhes ter arrendado, a um preço baixo, as terras que herdara do pai / que ele não dava valor ao dinheiro / que ele gostava tanto de insectos que até os comprava.
6. O mestre-escola quis dizer que considerava uma desgraça a opção de vida do Sr. Nicolau, mas que a aceitava tendo em conta que ele poderia ter feito escolhas ainda piores

pág. 71

7.  
Desconhece-se o número exacto de espécies existentes na Terra. (V)  
As tempestades e as secas são as forças geofísicas mais destruidoras do planeta. (F)  
O ritmo a que aparecem novas espécies é suficiente para equilibrar os ecossistemas. (F)

As espécies distribuem-se igualmente pelos *habitats* dos vários continentes. (F)

A salvação do mundo natural depende da protecção das zonas com maior biodiversidade. (V)

Os pontos quentes são locais onde vivem muitas espécies ameaçadas de extinção. (V)

8.

8.1. o rápido aumento da população humana.

8.2. cem anos.

9. Por exemplo: Risco de extinção.

### Grupo II

1. devagar; enfim; quase; sempre.
2. ainda que preferisse ir para Lisboa; mesmo que os pais fiquem tristes; embora lhe custe separar-se da família.
3.  
a) predicativo do complemento directo;  
b) predicativo do sujeito;  
c) (complemento) agente da passiva.

pág. 72

4. a) Foste tu que *fizeste* isto?  
b) Foram eles quem *disse* isto?  
c) Queres ir ajudar a limpar a mata? A gente *vai* (ou outra forma da 3.ª pessoa do singular que seja adequada ao contexto).

### Grupo III

pág. 73

O aluno deverá:

- Redigir um texto respeitando o tema e a tipologia textual (narrativo) e todos os tópicos apresentados;
- Redigir um texto coerente, bem estruturado e articulado revelando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual;
- Produzir um desfecho adequado ao texto;
- Utilizar correctamente os sinais de pontuação, de modo pertinente e intencional e respeitar as regras de ortografia;
- Utilizar um *corpus* lexical variado, adequado e pertinente;
- Manifestar domínio das estruturas sintácticas da Língua;
- Seleccionar processos variados de conexão intrafrásica e utilizar correctamente os sistemas de concordância e de regência.